



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

MARINA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE E MELLO

**O BIBLIOTECÁRIO COMO NÔMADE DIGITAL: reflexões para o modelo
contemporâneo de trabalho**

Recife

2018

MARINA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE E MELLO

O BIBLIOTECÁRIO COMO NÔMADE DIGITAL: reflexões para o modelo contemporâneo de trabalho

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Májory Karoline de Oliveira Miranda.

Recife

2018

Catálogo na fonte
Bibliotecária Jéssica Pereira de Oliveira, CRB-4/2223

M527b Mello, Marina Cavalcanti de Albuquerque e
O bibliotecário como nômade digital: reflexões para o modelo contemporâneo de trabalho / Marina Cavalcanti de Albuquerque e Mello. – Recife, 2018.
58f.: il.

Orientadora: Májory Karoline de Oliveira Miranda.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Departamento de Ciência da Informação. Curso de Biblioteconomia, 2018.

Inclui referências e apêndice.

1. Nomadismo digital. 2. Profissional da informação. 3. Valorização profissional. 4. Estereótipos. 5. Mercado de trabalho. I. Miranda, Májory Karoline de Oliveira (Orientadora). II. Título.

020 CDD (22. ed.)

UFPE (CAC 2019-22)

MARINA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE E MELLO

O BIBLIOTECÁRIO COMO NÔMADE DIGITAL: reflexões para o modelo contemporâneo de trabalho

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em: 05/12/2018.

BANCA EXAMINADORA

Májory Karoline de Oliveira Miranda (Orientadora)

Universidade Federal de Pernambuco

Aureliana Lopes de Lacerda Tavares (Examinadora 1)

Universidade Federal de Pernambuco

Celly de Brito Lima (Examinadora 2)

Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, por terem ajudado a me tornar quem sou hoje.

À minha irmã, por todos os abraços e sorrisos que sempre me dão forças quando já não tenho nenhuma.

À minha avó por sempre acreditar em mim e torcer pelo meu melhor.

Às minhas chefes e excelentes bibliotecárias, Gicélia, Iraíde e Letícia, pelo grande exemplo, compreensão e ensinamentos.

Às minhas amigas e futuras colegas de profissão, Camilla, Catarina, Danielle e Manoela pela ajuda na luta contra a procrastinação, pela força e cumplicidade.

À João, por todo incentivo e por muitas vezes acreditar mais em mim do que eu mesma.

À todos os amigos, familiares, membros do Departamento de Ciência da Informação e colegas de trabalho que contribuíram de alguma forma e fizeram parte dessa história.

À todos os nômades digitais que me fazem acreditar que é possível.

E claro, à minha orientadora, Májory, por toda paciência e atenção ao longo deste trabalho.

Success is simply.
To do what I want to, not what I have to.

(Komal Kapoor)

RESUMO

Diante da popularização da Internet, diversos novos modelos de trabalho foram criados, modificando também o modo de atuação do profissional da informação. Entretanto, ao longo do tempo, foram assumidos estereótipos acerca da profissão por parte da sociedade como um todo, levando-a não receber o reconhecimento almejado, havendo a necessidade de uma reflexão sobre o modelo de atuação desses profissionais. Com a inserção do bibliotecário em áreas de trabalho ainda não muito exploradas, como o nomadismo digital, o mercado amplia sua visão acerca do profissional da informação, fazendo com que a sociedade passe a dar a valorização que esses profissionais merecem. Dessa forma, sendo realizada uma pesquisa descritiva e exploratória, o presente trabalho tem como objetivo compreender as diversas formas nas quais os bibliotecários podem atuar no nomadismo digital, além de evidenciar a importância que isso acarreta. Obtendo como resultado da reflexão a urgência do bibliotecário ocupar seu espaço no mercado com notoriedade, para que, assim, possa atender as demandas da sociedade com eficácia e fazê-la valorizá-lo mais. Sendo o nomadismo digital um estilo de vida promissor para tal.

Palavras-chave: Nomadismo digital. Profissional da informação. Valorização profissional. Estereótipos. Mercado de trabalho.

ABSTRACT

As a result of the popularization of the Internet, several new ways of working have been created, also modifying the way the information professional works. However, over time stereotypes about the profession were assumed by the society as a whole, that way the professional ends up not receiving the desired recognition, so there is a need for a reflection on the performance model of these professionals. With the insertion of the librarian in areas not yet exploited, such as digital nomadism, the market expands its vision about the information professional, making society give the valorization that these professionals deserve. Therefore, by making a descriptive and exploratory research, the objective of this work is to understand the several forms that the librarians can perform in digital nomadism, and highlight the importance that this entails. Obtaining as a result of the reflection the urgency of the need of the librarian to occupy his space in the market with notoriety, so that it can meet the needs of society with efficiency and make it value it more. As digital nomadism is a promising lifestyle for it.

Keywords: Digital nomadism. Information Professional. Professional valorization. Stereotypes. Job market.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Estereótipo do bibliotecário.....	15
Quadro 1 - Linha do tempo do trabalho remoto.....	22
Figura 2 - Gráfico sobre a idade dos entrevistados.....	37
Figura 3 - Gráfico sobre o ano de formação dos entrevistados.....	37
Figura 4 - Gráfico sobre a área de atuação dos entrevistados.....	38
Figura 5 - Gráfico sobre o conhecimento do termo “nômade digital”.....	39
Figura 6 - Opções de busca.....	42
Figura 7 - Perfil da bibliotecária 1.....	42
Figura 8 - Perfil da bibliotecária 2.....	43
Figura 9 - Perfil da bibliotecária 3.....	43
Figura 10 - Perfil da bibliotecária 4.....	43
Figura 11 - Perfil da bibliotecária 5.....	43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 O BIBLIOTECÁRIO NA CONTEMPORANEIDADE.....	12
2.1 Mudança do papel do bibliotecário no decorrer do tempo.....	13
2.2 Estereótipo do bibliotecário nos dias atuais.....	13
2.3 Importância da inserção em novas áreas.....	16
3 NOMADISMO DIGITAL.....	19
3.1 Surgimento e alguns conceitos.....	21
3.2 O nomadismo digital atualmente.....	28
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	33
5 O BIBLIOTECÁRIO COMO NÔMADE DIGITAL.....	34
5.1 Análise de dados: entrevista com bibliotecários acerca da atuação profissional.....	37
5.2 Análise dos serviços oferecidos pelos bibliotecários no site 99freelas.....	41
5.2.1 O site 99freelas.....	41
5.2.2 Diretrizes escolhidas.....	41
5.2.3 Resultados.....	42
5.3 Algumas áreas nas quais o bibliotecário pode atuar remotamente.....	44
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICE.....	52

1 INTRODUÇÃO

A Internet ocupa, na contemporaneidade, um espaço essencial na rotina dos seus usuários. É utilizada para lazer e atividades profissionais, possibilitando uma comunicação sem barreiras e funcionando como uma poderosa disseminadora da informação. Dessa forma, pode-se alterar o modo e o meio da busca pela informação, devendo ser transformada também a maneira de mediá-la. Visto que se modificam as necessidades dos usuários e, conseqüentemente, o modo de atuação do profissional da informação. Diante disso, foi observada a premência de analisar e propor uma reflexão acerca do perfil do bibliotecário. Como pode-se perceber na citação de Cunha (2000, p.71),

a substituição dos paradigmas tradicionais das profissões da informação como consequência do impacto das novas tecnologias sobre o processamento, a transmissão, a organização e o acesso à informação, a ubiquidade da informação disponível e seu acesso virtual – tudo contribui para repensar competências, habilidades e estratégias de formação para um exercício profissional satisfatório.

Ainda existem grandes divergências em relação ao perfil do profissional e o papel exato exercido por esse profissional, de acordo com Barbosa (1998, p.53), "não há definição universalmente aceita a respeito do que constitui um profissional de informação". As funções do bibliotecário foram ampliadas, fazendo-se imprescindível adquirir habilidades e competências que condizem com elas. Silva e Cunha (2002, p. 78) enfatizam que,

nesta conjuntura, em que a mudança tecnológica é regra, buscar condições para ancorar a preparação do profissional do futuro requer uma estratégia diferenciada. Este profissional deverá interagir com máquinas sofisticadas e inteligentes [...]. Só a educação será capaz de preparar as pessoas para enfrentar os desafios dessa nova sociedade.

Além da exigência de atualização diante do modelo contemporâneo do mercado de trabalho, ainda existe um forte estereótipo acerca da profissão. Criando a visão de que bibliotecários trabalham apenas atrás de balcões de bibliotecas. Enquanto existem diversas outras áreas de atuação. Com uma mudança na execução do papel dos profissionais já atuantes, possivelmente essa visão diminuiria. De forma que os usuários estivessem cada vez cientes da existência do bibliotecário, do que ele faz e da sua importância.

No contexto atual, abundantes novas formas de trabalho foram criadas, sendo uma delas o nomadismo digital. Ela resgata a ideia clássica de nomadismo das antigas civilizações caçadoras-coletoras, que migravam de tempos em tempos na busca por recursos naturais. Ao mesmo tempo, recria o significado de tal noção a partir de uma nova articulação da sociedade,

marcada por questões contemporâneas relacionadas às inovações tecnológicas. Logo, são pessoas que, aproveitando os avanços da tecnologia e da Internet, adotaram uma nova forma de relacionar-se com o trabalho e com o mundo, na qual assumem a posição de donos do tempo e permitem-se viverem novas experiências, ao mesmo tempo em que conduzem seus trabalhos de onde quer que estejam. (NASCIMENTO, 2015, p. 12).

Ou seja, remete basicamente a pessoas que decidiram realizar o seu trabalho habitual pelo meio digital. Eles podem ser blogueiros, fotógrafos, escritores, tradutores, consultores, especialistas em marketing digital, e por que não, bibliotecários? São movidos pelo desejo de conhecer novos lugares, novas culturas e pessoas, além de uma maior flexibilidade na gestão de suas carreiras e rotinas de trabalhos, desenvolvendo um modelo de trabalho que possibilita ganhar dinheiro enquanto viajam o mundo.

Tendo em vista que o bibliotecário pode atuar na organização de acervos digitais, arquitetura da informação, criação de tags, curadoria digital, alimentação de repositórios digitais, dentre outras que não necessitam obrigatoriamente de atendimento presencial e podem ser solicitadas pela Internet, o nomadismo digital também é uma área que pode ser explorada pelos bibliotecários. Com a inserção em uma nova forma de trabalhar ainda não muito explorada, em especial pelos bibliotecários, a visibilidade do profissional poderia ser ampliada, ajudando a diminuir os estereótipos impostos na profissão atualmente. Divulgando-a e fazendo com que a sociedade passe a enxergar melhor o real valor do bibliotecário.

Nessa perspectiva, o presente trabalho visa responder a problemática de como o bibliotecário pode se tornar mais valorizado no mercado de trabalho. Possuindo como objetivo geral a compreensão das formas do bibliotecário se inserir no nomadismo digital. Tendo em vista definir nomadismo digital e seu estado da arte; revisar as formas de atuação do bibliotecário pelo viés dos paradigmas de informação; identificar as características contemporâneas do novo modelo de trabalho da informação e relacionar o bibliotecário como agente de inovação a partir do nomadismo digital. Para tanto, foi realizada uma pesquisa exploratória e informativa, além de entrevistas com bibliotecários atuantes em diferentes âmbitos profissionais e uma análise no site de oferta e procura de trabalhos *freelancer*, chamado 99 freelas, com o intuito de observar quais são as habilidades oferecidas pelos profissionais atuantes. Possuindo, assim, uma noção de quais são os serviços que ainda não são, e deveriam ser, explorados pela Biblioteconomia no contexto online. E como poderiam se inserir na carreira de nômades digitais, frisando a importância que isso acarreta para a valorização dos profissionais da área.

2 O BIBLIOTECÁRIO NA CONTEMPORANEIDADE

Nos últimos anos ocorreu um aumento na produção e uso de informação na humanidade. Como consequência dessa explosão informacional, devido ao surgimento de diversos suportes da informação, a Biblioteconomia foi levada a ampliar sua observação e análise de seu objeto de estudo. Em Valentim (2000, p. 66), foram estabelecidas diversas competências e habilidades necessárias ao profissional bibliotecário, devendo ser objetos de atenção das instâncias formadoras do profissional, sendo elas:

- a) a abertura de novos mercados profissionais (aqui adquirindo especial importância as iniciativas de divulgação profissional e a atuação do educando no ambiente de estágio), respectivamente tendo como tônicas a ruptura com estigmas históricos de imagem e a informação e testemunho de uma nova imagem;
- b) a geração de novos conhecimentos e produtos para a área, em que se manifesta o compromisso com o aperfeiçoamento e a continuidade da profissão;
- c) a qualidade dos serviços e produtos fornecidos, envolvendo questões relativas à satisfação do usuário/cliente, à caminhada rumo aos objetivos institucionais e ao respeito aos parâmetros científicos e técnicos da área de Ciência da Informação;
- d) a penetração social, englobando a atuação comunitária (social, política, religiosa, etc) do profissional da informação, seus hobbies e suas aptidões comunicativas;
- e) a sensibilidade quanto ao valor estratégico da informação (questões quanto a sigilo profissional, inteligência competitiva e informação para o desenvolvimento organizacional);
- f) a sensibilidade quanto ao valor social da informação, relativa ao papel educativo, político e polinizador da profissão;
- g) a garantia de confiabilidade da informação fornecida, em que questões como procedência, precisão e atualidade assumem papel determinante;
- h) a responsabilidade profissional, envolvendo desde a garantia pelo serviço prestado (com a respectiva possibilidade de assistência técnica) até aspectos jurídicos relativos à responsabilidade civil em caso de danos e, ainda,
- i) o respeito às especificidades de área, evitando os perigos de eventuais mergulhos no escuro.

Com isso, pode-se perceber que o bibliotecário amplia sua atuação, e não pode ser visto como um guardador da informação ou relacionado apenas com atividades que exigem unicamente conhecimentos das técnicas de organização. Isso ajuda a influenciar na criação do estereótipo de que são profissionais de personalidade tímida, pouco criativos, com muita atenção às técnicas da Biblioteconomia e pouco uso das novas tecnologias da informação, bem como pouca participação em áreas culturais, sociais, educacionais, científicas etc.

Conforme a sociedade evolui e, conseqüentemente, modifica suas necessidades informacionais, a Biblioteconomia sofre mudanças em sua prática. Sendo acentuada pela presença dos atuais meios tecnológicos, surgindo a premência de uma atenção maior do bibliotecário para essa área. Com o acompanhamento adequado da influência do mundo tecnológico na área da informação, o profissional deveria passar a destacar-se no mercado de trabalho. Além de dominar as ferramentas que possibilitam uma melhor elaboração de suas atividades, condizentes com a sociedade atual.

Nesse sentido, diversas organizações de diferentes áreas do mercado de trabalho atual carecem das habilidades e competências desenvolvidas pelos bibliotecários, necessitando de profissionais que possuam a agilidade necessária para enfrentar as rápidas mudanças vividas pela Sociedade da Informação¹. Com o aprimoramento dessas habilidades e inserção em áreas ainda não muito exploradas, pode fazer com que sejam ampliadas suas possibilidades no mercado.

2.1 Mudança do papel do bibliotecário no decorrer do tempo

Segundo Morigi e Souto (2005, p. 190),

desde as primeiras bibliotecas, essa palavra tem sido empregada para designar um local onde se armazenam livros. Porém, nem sempre foram livros os materiais que preenchem as bibliotecas. Historicamente, os suportes para a informação variaram de formato seguindo a tecnologia utilizada pelo homem. Já foram usados materiais como tabletas de argila, rolos de papiro e pergaminho e os enormes códices que eram enclausurados nos mosteiros medievais.

A profissão de bibliotecário, em relação à história das profissões, é considerada uma das mais antigas, pois sempre existiram pessoas responsáveis pela guarda e organização de documentos.

Nesse sentido, durante os séculos, as bibliotecas sofreram mudanças drásticas no seu papel perante a sociedade, entre os séculos VII e VIII a.C., por exemplo, na Biblioteca de Alexandria, as funções do bibliotecário transcendiam as obrigações habituais que se tem hoje, pois além da organização, atuavam também, por exemplo, como tutores dos príncipes reais, devendo ser, inclusive, filósofos. (RODRIGUES et al., 2013).

¹ O conceito Sociedade da Informação constitui um novo estágio evolucionário procedente à Revolução Industrial, tendo a informação como ponto ancoradouro na busca pela inovação. (SANTA ANNA, 2014). Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/293/293>>. Acesso em: 24/11/2018.

Posteriormente, na Idade Média, predominaram as bibliotecas das ordens religiosas, possuindo uma espécie de oficina de copistas no qual os monges ficavam responsáveis. Nessa época, a custódia predominava e o acervo era fechado, tendo a biblioteca o papel de guardiã dos livros. A Biblioteconomia era vinculada a uma visão de guardiã da informação, havendo a preocupação de registrar todo o conhecimento gerado no mundo.

Já entre os séculos XIII e XV, ocorreu o aparecimento das universidades, acontecendo, mais uma vez, mudanças intelectuais e sociais, afetando também a biblioteca. Considera-se que foi a partir da criação das bibliotecas universitárias que o bibliotecário surgiu de fato como o organizador da informação. No Renascimento, consolidou seu papel como disseminador do conhecimento, “o bibliotecário assume de fato, a posição de agente central da sustentação das bibliotecas”. (SANTOS, 2010, p.8).

Com o surgimento da imprensa, a produção de livros cresceu, provocando o rompimento do monopólio que a Igreja exercia e as bibliotecas passaram a possuir uma maior relevância social, tendo a biblioteca, posteriormente, passado a atender a sociedade "comum", diferente das bibliotecas da Antiguidade. O bibliotecário passou de um guardião do conhecimento para um disseminador, voltando-se mais expressivamente para as necessidades do usuário do que para a preocupação excessiva em organizar acervos. (OLIVEIRA, 1996).

Contudo, a explosão bibliográfica não parou e o bibliotecário passa a desempenhar também a função de "filtro" entre o conhecimento e o que o usuário recebe. Passando a existir diversos problemas que necessitam de processos técnicos, como a classificação e catalogação, para serem amenizados. Andrade e Fonseca (2016, p. 127) afirmam que “nos últimos séculos, porém, a área da informação tem sido marcada pela era industrial, revolução nas comunicações tecnológicas e, atualmente, pela forte presença das tecnologias da informação. É nesse contexto que a informatização é introduzida na biblioteca”.

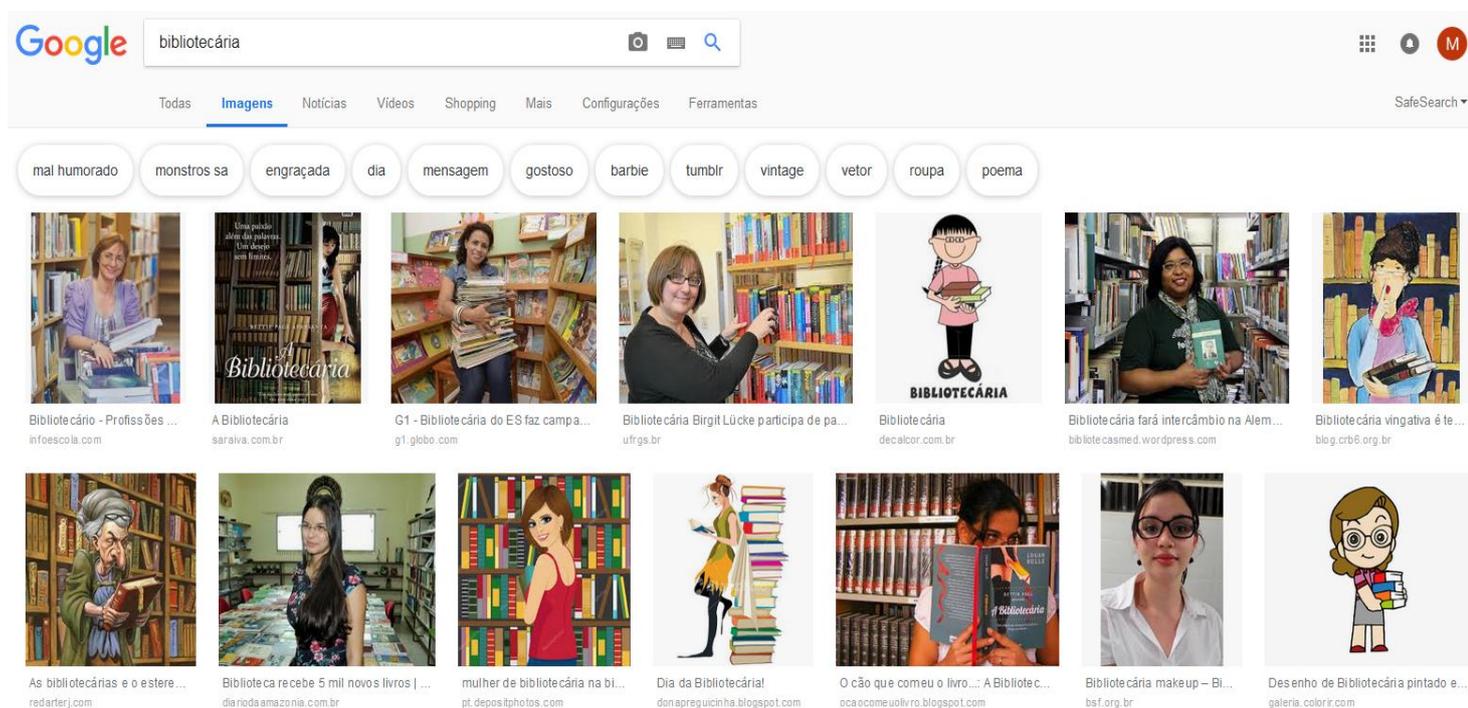
Nessa perspectiva, pode-se observar nos últimos anos um aumento do conhecimento na humanidade. Como consequência dessa explosão informacional, a Biblioteconomia foi levada a ampliar sua observação e análise de seu objeto de estudo, devido ao surgimento de diversos suportes da informação. Precisando estudar e entender o armazenamento, a organização para o acesso, o processo de recuperação e as demandas dos novos tipos de usuários.

2.2 Estereótipo do bibliotecário nos dias atuais

Segundo Walter e Baptista (2007, p. 27), "os estereótipos costumam ser associados a conceitos negativos manifestados quando é emitido julgamento acerca de algum tema, de uma determinada pessoa, de um grupo, ou mesmo relacionado a ações.". Eles são características selecionadas para categorizar um grupo social, escolhidas através de uma enorme lista de possibilidades.

No grupo profissional dos bibliotecários, os estereótipos estão bastante presentes, principalmente na questão da imagem corporal. Geralmente, ao se pensar na palavra "bibliotecária" a primeira coisa que se vem à cabeça é uma senhora de coque e cabelos grisalhos, óculos na ponta do nariz, expressão pouco convidativa, pedindo para os usuários fazerem silêncio. Isso pode ser confirmado com através de diversos trabalhos de recopilação, levantamentos de fontes literárias ou meios de comunicação de massa. Ou até mesmo através da observação da recuperação do termo no Google Imagens. Como pode ser observado abaixo:

Figura 1 - Estereótipo do bibliotecário



Essa ideia a respeito do bibliotecário possivelmente surge por causa do histórico da profissão. Começando com a ênfase às bibliotecas e existência de um contexto de rígida preservação e custódia das obras. Mesmo após todos os paradigmas superados na profissão,

umentando o enfoque na utilização das tecnologias e ampliação das áreas de atuação, o estereótipo ainda segue presente.

Além disso, a população em geral também parece não ter muita consciência acerca do que um profissional bibliotecário faz, como afirma Weihs (2005, p.6), “muitos autores dos livros que li acreditavam que as pessoas que carregavam e descarregavam livros das estantes de circulação eram bibliotecários – uma percepção comum do público [...]”, papel esse que na verdade é exercido mais por auxiliares do que pelos bibliotecários em si.

Kneal (2004) comenta que a preocupação com a visão das pessoas acerca dos profissionais é importante, pois os empregadores veem nessa perspectiva o quanto a profissão é valorizada socialmente, ou não, e o quanto os profissionais devem receber de remuneração. Com o passar dos anos, a profissão foi ganhando uma maior importância social, mas não um reconhecimento almejado na mesma proporção. Isso possivelmente ocorre justamente por causa dos estereótipos que foram criados. Para mudá-los, uma alternativa que pode ajudar é a elaboração de pesquisas e estudos que permitam verificar se a percepção da sociedade acerca do bibliotecário foi alterada, divulgação das reais funções desses profissionais e notoriedade em áreas que não são muito exploradas.

Em complemento a esses estudos, a análise da situação atual do mercado de trabalho, considerando o estereótipo e o verdadeiro perfil que um profissional de biblioteconomia deveria ter, permitiria construir uma estratégia de marketing profissional. Essa estratégia ensinaria o auxílio à divulgação de atividades que ele está capacitado a desempenhar e os ganhos que sua contratação poderia trazer. (SOUZA, 2017).

2.3 Importância da inserção em novas áreas

Côrte (2002, p. 16) afirma que “se o século XX foi o século da produção industrial, dos bens de consumo durável, o século XXI será o século da informação, da sociedade do conhecimento”. Os avanços tecnológicos que vem ocorrendo vão além de influenciar apenas os suportes nos quais as informações se inserem e na informatização dos centros de informação, está ligado também à transição da necessidade informacional dos usuários.

O mercado de trabalho hoje não se encontra mais no contexto antigo no qual se construía carreira de uma vida inteira em uma empresa. A palavra da vez é “dinamismo”. Se faz importante possuir diversas experiências, adquirindo conhecimentos de diferentes áreas da profissão, logo, os profissionais precisam acompanhar o dinamismo social e aprimorar

conhecimentos a fim de aproveitar as oportunidades que surgem, identificando as oportunidades mais promissoras.

Entretanto, de acordo com a Lei Federal nº 4.084, de 30 de junho de 1962, as atribuições da profissão de bibliotecário, de acordo com o Art 6º, são:

- a) o ensino de Biblioteconomia;
- b) a fiscalização de estabelecimentos de ensino de Biblioteconomia reconhecidos, equiparados ou em via de equiparação.
- c) administração e direção de bibliotecas;
- d) a organização e direção dos serviços de documentação.
- e) a execução dos serviços de classificação e catalogação de manuscritos e de livros raros e preciosos, de mapotecas, de publicações oficiais e seriadas, de bibliografia e referência.

Quanto à parte relacionada à sua especialidade nos serviços concernentes, o Art 7º estabelece que os profissionais terão preferência em:

- a) demonstrações práticas e teóricas da técnica biblioteconômica em estabelecimentos federais, estaduais, ou municipais;
- b) padronização dos serviços técnicos de biblioteconomia;
- c) inspeção, sob o ponto de vista de incentivar e orientar os trabalhos de recenseamento, estatística e cadastro das bibliotecas;
- d) publicidade sobre material bibliográfico e atividades da biblioteca;
- e) planejamento de difusão cultural, na parte que se refere a serviços de bibliotecas;
- f) organização de congresso, seminários, concursos e exposições nacionais ou estrangeiras, relativas a Biblioteconomia e Documentação ou representação oficial em tais certames.

Com isso, pode-se perceber que inclusive a legislação apresenta uma visão ainda restrita acerca das atividades desse profissional, refletindo também acerca do que a sociedade admite do bibliotecário.

É preciso que exista uma alteração nos modelos atuais de oferta de produtos e serviços na área. Para que a sociedade possa continuar sendo beneficiada pelas habilidades do bibliotecário, extremamente necessário no paradigma atual marcado pelo bombardeamento de informações. Visto que houve uma mudança de comportamento da sociedade a partir do surgimento das novas tecnologias e sua popularização. Modificando também as interações sociais e a forma como os usuários buscam informações, “o que reforça a informação como mola propulsora das transformações que afetam a sociedade contemporânea” (TARGINO,

2000, p. 63).

Segundo Cunha (2013) *apud* Souza (2017),

em um ambiente no qual o campo de atuação está passando por competição e apropriação de limites, impactado por tecnologias, é possível verificar o desenvolvimento de novos espaços de trabalho, fundamentalmente relacionados às propriedades universais e culturais da informação, que levam a trocas e novas formas de intermediação. A construção desses novos ambientes profissionais confunde fronteiras e limites, como parte de um processo de fragmentação e dispersão do mundo do trabalho. E, nesse sentido, se modificam o sistema de profissões, suas articulações, estruturas de trabalho, os papéis e as relações profissionais. [...] O aumento da utilização da informação representa, [...] uma diversificação do trabalho desses profissionais.

Atualmente diversas instituições lidam o tempo inteiro com informações fora do âmbito das bibliotecas, havendo, portanto, possibilidade de ampliar o mercado de trabalho para os profissionais da informação. Este profissional contribui para formação de leitores, otimização do fluxo informacional em qualquer tipo de instituição. São importantes para a formação de cidadãos conscientes, perpetuação do conhecimento já produzido pela humanidade. Atua em áreas como educação, cultura, ciências, administração, planejamento, etc, além de no desenvolvimento da arquitetura da informação, edificação de sites, editoração eletrônica, construção de bibliotecas digitais, softwares e aplicativos que visam facilitar o acesso aos conteúdos informacionais de forma organizada. Unindo a racionalidade para organizar, administrar e difundir informações com a capacidade de desenvolver redes e sistemas.

A partir de tudo isso, é válido pontuar que é preciso refletir acerca do profissional bibliotecário frente às mudanças na sociedade da informação. Os bibliotecários necessitam conhecer as competências exigidas pelo mercado de trabalho, inclusive as que são fora do âmbito das bibliotecas e centros de documentação. A sobrevivência das organizações será determinada justamente pela agilidade com que enfrentam mudanças. Com a inserção do bibliotecário em formas de trabalho ainda não muito exploradas por tais, ainda mais de forma remota, pode fazer com que o mercado de trabalho amplie sua visão acerca do profissional da informação, diminuindo o estereótipo de que este trabalha apenas em bibliotecas físicas. Divulgando a profissão e fazendo com que a sociedade passe a enxergar melhor o real valor desse profissional e a valorizá-lo.

3 NOMADISMO DIGITAL

Como consequência das transformações tecnológicas ocorridas, obteve-se uma popularização da internet e das ferramentas digitais. Com isso, se tornou possível desenvolver diversas atividades sem a necessidade da presença física. Somado a isto, surgem novas formas de atuação no mercado profissional. Segundo Tapscott (2008, p.1) “o velho modelo de recrutar, gerenciar e manter os empregados não funciona mais”. Dentre elas, se encontra o nomadismo digital, termo relativamente novo mas que vem crescendo nos últimos anos.

O nomadismo digital não é um trabalho temporário ou um “período sabático”², é um estilo de vida. Baseado em uma grande liberdade geográfica, vivendo onde se quer e o tempo que quer. Sendo assim, não são viajantes “normais”, turistas, pois não é como uma viagem de férias. O trabalho sempre acompanha. Também não é apenas viver de trabalhos temporários em diferentes locais do mundo, e sim manter sua carreira através da produção online. É o modelo de vida ideal para aquelas pessoas que já não veem sentido em cumprir 8h diárias presos dentro de um escritório ou esperar por 1 ano para terem apenas 30 dias de férias, como apontam Nath e Lucas, do blog Vida Móvel³: “a gente gostava do que fazia, mas tinha algo na rotina, na estrutura dos dias e dos anos (trabalhar o dia todo com a noite de folga, ou o ano todo com trinta dias de férias) que para nós deixou de fazer sentido”. É para aqueles que se interessam por quebra de rotina, dinamismo, aventura, liberdade, mobilidade, flexibilidade, satisfação, realização pessoal e profissional e o desejo de conhecer o mundo, experimentando continuamente novas culturas e realidades sem abdicar da carreira.

É importante destacar também que ser um nômade digital não se refere necessariamente aos típicos “mochileiros”⁴, logo, não são pessoas que decidem largar tudo para viver viajando pelo mundo, tampouco àqueles que simplesmente possuem um emprego fixo no exterior, mas sim a pessoas que decidiram viajar pelo mundo sem abdicar de sua carreira, ou seja, realizam o seu trabalho habitual pelo meio digital, de forma que possa ser realizado de qualquer parte do mundo.

Geralmente, estes nômades viajam devagar, sem a pressa de um turista convencional

² Termo utilizado para referir-se ao tempo que um profissional tira de licença da sua carreira profissional. Fonte: <<https://www.estudopratico.com.br/o-que-e-periodo-sabatico/>>. Acesso em: 30/10/2018.

³ Disponível em: <<https://www.vidamovel.com.br/>>. Acesso em: 30/10/2018.

⁴ Termo popularmente conhecido para referir-se a viajantes independentes que levam seus pertences em uma mochila presa às costas e costumam realizar viagens longas e econômicas, cujo ênfase é na busca por conhecimento, aventura e diversão. Fonte: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/mochileiro/>>. Acesso em: 30/10/2018.

que precisa riscar da lista todos os pontos turísticos desejados em seus dias contados no local. Não possuindo um trabalho fixo para voltar e com a possibilidade de estar em qualquer lugar, a qualquer hora que deseje, viajam lentamente e conhecem cada lugar como um morador local, caminhando pelas ruas da cidade todas as manhãs e fazendo compras no mercado. Isto acaba sendo acarretando inclusive em ser financeiramente mais atraente, visto que, geralmente, é possível conseguir descontos em hospedagens ficando mais tempo e pode-se esperar pelos melhores preços de passagens quando se possui mais flexibilidade de datas para adquiri-las. Nath e Lucas, do blog Vida Móvel, afirmam também que “ficando um bom tempo em cada cidade, dá para trabalhar e dá para curtir o lugar. Cada pessoa, de acordo com as suas demandas, vai descobrindo o tempo de cada coisa. Nós, por exemplo, trabalhamos em um dia comum seis horas e depois descansamos ou vamos explorar a cidade”.

De certa forma, os nômades digitais podem ser divididos em três grupos: os que possuem um trabalho dentro do que é considerado “normal” na sociedade, mas que pode ser feito de qualquer lugar, por exemplo, através do skype; os *freelancers*, isto é, trabalhadores autônomos que prestam serviços para empresas diversas de forma totalmente remota para clientes e os empreendedores, que criam produtos ou serviços.

Tal movimento só é possível devido às facilidades promovidas pelos smartphones, tablets, notebooks e o acesso à internet, elementos fundamentais para a execução de suas atividades, visto que,

os novos suportes digitais permitem que as informações sejam manipuladas de forma extremamente rápida e flexível, envolvendo praticamente todas as áreas do conhecimento sistemático, bem como, todo o cotidiano nas suas múltiplas relações (SANTOS; SCARELLI, 2013, p. 150)”.

Além do constante crescimento dos negócios digitais, possibilitando que o profissional se torne um empreendedor digital ou *freelancer*. Logo, o trabalho continua, só que agora utilizando apenas o computador. As reuniões são feitas por Skype, a comunicação virá por e-mail, chat ou telefone. Debbie Corrano e Felipe Pacheco, publicitários, nômades digitais e donos do blog Pequenos Monstros⁵, afirmam que o mais legal da internet é poder encontrar um nicho para trabalhar online pensando na profissão que a pessoa já possui hoje.

Não se trata de férias eternas. Não se trata de largar tudo e viajar pelo mundo. Se trata de aproveitar as “redes sem fio de alta velocidade e os dispositivos móveis de baixo custo” (MAKIMOTO; MANNERS, 1997) para desempenhar o trabalho remotamente. É a busca pela

⁵ Disponível em: <<http://www.pequenosmonstros.com/>>. Acesso em: 30/10/2018.

liberdade de viajar sem limites, horários ou datas pré-determinadas, ao mesmo tempo em que se é capaz de viver e trabalhar em qualquer lugar do mundo.

3.1 Surgimento e alguns conceitos

Segundo o dicionário Aurélio⁶, o termo “nômade” significava pessoa que não tem habitação fixa, itinerante, povos que, por não pertencerem a determinado lugar, andam vagueando sem fixar residência, já “digital” significa “dispositivos ou processos que empregam tal modo de representação discreta; por oposição ao analógico”. Unindo esses dois conceitos, pode-se perceber que, de modo geral, a motivação que leva às pessoas a seguirem o nomadismo digital é a mesma do homem pré-histórico, pois carregam ferramentas pessoais (agora notebooks e smartphones) para garantir sua sobrevivência em qualquer lugar, sem criar raízes.

De acordo com uma matéria publicada no portal Estadão⁷, ainda não há levantamentos precisos sobre quantos são os novos nômades, mas estatísticas apontam crescimento exponencial de equipamentos móveis. No Brasil, de janeiro a março de 2008 foram vendidos 644 mil notebooks, índice 165% superior ao do mesmo período de 2007, segundo a Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee). Os números mostram realmente que a mobilidade é uma tendência irreversível do século 21.

Uma das primeiras formas de empresas tradicionais aderirem ao trabalho fora dos ambientes formais foi a partir do conceito chamado “teletrabalho”. Esse termo tornou-se popular para referir-se ao trabalho realizado em casa (*home office*), porém, ao longo do anos, sua concepção ampliou-se à medida que novas tecnologias promoveram uma maior flexibilidade em relação ao local em que o trabalho pode ser realizado (CHEN; NATH, 2005 *apud* NASCIMENTO, 2015). Sendo hoje, no Brasil, adotado até mesmo no serviço público, como acontece no Ministério Público Federal.

Acerca do surgimento desse estilo de vida, foi criada a tabela abaixo baseada em um estudo do site [highspeedinternet.com](https://www.highspeedinternet.com)⁸ que traz uma linha do tempo acerca do trabalho remoto:

⁶ Fonte: <<https://www.dicio.com.br/nomade-2/>>. Acesso em: 07/11/2018.

⁷ Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/noticias/geral,bem-vindo-ao-novo-estilo-de-vida-nomade,1822>>. Acesso em: 30/10/2018.

⁸ Fonte: <<https://www.highspeedinternet.com/resources/history-remote-workers/>>. Acesso em: 25/11/2018. (Tradução nossa).

Quadro 1 - Linha do tempo do trabalho remoto

1973	Jack Nilles cria o termo "teletrabalho": Se referiu ao seu trabalho de engenheiro da NASA como teletrabalho, pois utilizava dos eletrônicos para trabalhar remotamente e estimou que isso se tornaria comum entre 10 e 20 anos. ⁹
1982	O especialista em teletrabalho Gil Gordon começou seu negócio de consultoria para empresas que desejam iniciar programas de teletrabalho: Nas duas décadas seguintes, ele realizou diversas conferências, publicou um boletim informativo regular, foi coautor de dois livros e criou vídeos de gerenciamento, tudo para promover as melhores práticas de teletrabalho. ¹⁰
1990	A cidade de Los Angeles estabeleceu um projeto-piloto de teletrabalho entre 1990 a 1992, com o objetivo de reduzir a poluição do ar e o tráfego, bem como aumentar a produtividade e candidatos qualificados para o trabalho, que permitiu que mais de 400 funcionários trabalhassem remotamente. ¹¹
1991	Patricia Mokhtarian publicou seu primeiro artigo sobre trabalho remoto, chamado "Defining Telecommuting" ¹² . Ela também publicou diversos artigos sobre como a tecnologia de telecomunicações impacta o comportamento de viagens.
1993	The International Telework Association and Council ¹³ , agora chamada de Coalition Telework, foi fundada. O grupo trabalha criando políticas para promover o teletrabalho.
1994	A AT & T comemorou seu primeiro Employee Telecommuting Day ¹⁴ , e a American Express, hoje uma das principais empresas que investem no trabalho remoto, começou a transição de satélites para escritórios virtuais. ¹⁵

⁹ Fonte: <<http://parisinnovationreview.com/articles-en/a-slow-motion-revolution-why-arent-we-all-telecommuting>>. Acesso em: 25/11/2018.

¹⁰ Fonte: <<http://www.gilgordon.com/gga/?kbid=104039>>. Acesso em: <25/11/2018.

¹¹ Fonte: <<https://www.jala.com/laexecsumm.pdf?kbid=104039>>. Acesso em: 25/11/2018.

¹² Fonte:

<https://its.ucdavis.edu/research/publications/?frame=https%3A%2F%2Fitspubs.ucdavis.edu%2Findex.php%2Fresearch%2Fpublications%2Fpublication-detail%2F%3Fpub_id%3D989&kbid=104039>. Acesso em: 25/11/2018.

¹³ Disponível em: <<https://www.linkedin.com/company/the-telework-coalition>>. Acesso em: 25/11/2018.

¹⁴ Fonte: <http://articles.latimes.com/1994-09-21/business/fi-41318_1_home-office?kbid=104039>. Acesso em: 25/11/2018.

¹⁵ Fonte: <<http://www.gilgordon.com/downloads/amex.txt?kbid=104039>>. Acesso em: 25/11/2018.

1995	A IBM começou a reduzir o espaço do escritório para permitir trabalhadores remotos. Nos próximos 14 anos, 40% de sua força de trabalho não terá um espaço de escritório tradicional. Vendendo seus escritórios, ganhou cerca de US\$ 1,9 bi e conseguiu economizar pelo menos US\$ 100 milhões por ano ao permitir trabalhadores remotos. ¹⁶
1996	The National Telecommuting Initiative ¹⁷ foi aprovada. Essa iniciativa tinha o objetivo de aumentar a participação “flexiplace” para pelo menos 3% dos funcionários civis federais.
2005	Automattic, empresa de desenvolvimento web por trás do WordPress, foi fundada como um local de trabalho totalmente remoto e se tornou uma das primeiras empresas a começar com raízes totalmente digitais. A empresa agora tem cerca de 500 funcionários que trabalham em 45 países. ¹⁸
2008	A fim de reduzir custos, empresas de todo os EUA começaram a se livrar do espaço físico do escritório e permitir que os funcionários trabalhassem em casa. ¹⁹
2010	O governo federal aprovou o Telework Enhancement Act, que exigia que as agências federais estabelecessem políticas de teletrabalho. Esse projeto de lei foi um exemplo do apoio que o governo federal mostrou para o teletrabalho; os funcionários federais foram encorajados a trabalhar em casa durante dias de trânsito caótico e de mau tempo. ²⁰
2013	Duas novas empresas foram fundadas com o princípio de contratar apenas profissionais remotos. A Baremetrics ²¹ , uma empresa de análise da web, e a Groove ²² , empresa de software, provaram que mesmo pequenas empresas podem prosperar como nômades digitais.
2014	O apoio ao teletrabalho continuou a crescer. De acordo com a GlobalWorkplaceAnalytics.com, o número de funcionários americanos cresceu 1,9% de 2013 a 2014, tendo a população de teletrabalhadores aumentado 5,6%. ²³

¹⁶ Fonte: <http://www-01.ibm.com/industries/government/ieg/pdf/working_outside_the_box.pdf?kbid=104039>. Acesso em: 25/11/2018.

¹⁷ Fonte: <<https://www.gao.gov/products/GAO/GGD-97-116?kbid=104039>>. Acesso em: 25/11/2018.

¹⁸ Fonte: <<https://blog.cloudpeeps.com/top-10-companies-winning-at-remote-work-culture/?kbid=104039>>. Acesso em: 25/11/2018.

¹⁹ Fonte: <<https://www.denverpost.com/2013/09/06/a-myrriad-of-post-recession-workplace-trends/?kbid=104039>>. Acesso em: 25/11/2018.

²⁰ Fonte: <<https://www.informationweek.com/regulations/obama-signs-telework-bill-into-law/d/d-id/1094803>>. Acesso em: 25/11/2018.

²¹ Disponível em: <<https://baremetrics.com/about?kbid=104039>>. Acesso em: 25/11/2018.

²² Disponível em: <<https://www.groovehq.com/about?kbid=104039>>. Acesso em: 25/11/2018.

²³ Fonte: <<https://globalworkplaceanalytics.com/telecommuting-statistics?kbid=104039>>. Acesso em: 25/11/2018.

2016	A LiveOps liderou a lista FlexJobs das 100 Melhores Empresas com Trabalhos Remotos em 2016 ²⁴ . O modelo de trabalho remoto, sem incluir trabalhadores autônomos, cresceu 103% desde 2005 e deverá aumentar à medida que as pessoas continuarem a desejar um melhor equilíbrio entre vida pessoal e profissional. ²⁵
------	--

Além disso, um dos marcos do que seria a criação do termo “nômade digital”, além de umas das primeiras explanações sobre o tema, foi a publicação do livro “Digital Nomad”, de Tsugio Makimoto e David Manners, em 1997. Na época, o livro foi visto como um grande *insight* sobre o estilo de vida no futuro, possuindo a citação “redes sem fio de alta velocidade e dispositivos móveis de baixo custo quebrarão o vínculo entre ocupação e localização“. A publicação foi dada em um contexto no qual a internet havia acabado de tornar-se pública para o público geral, pois, pouco antes disso,

no início da década de 1990, muitos provedores de serviços da Internet montaram suas próprias redes e estabeleceram suas próprias portas de comunicação em bases comerciais. A partir de então, a Internet cresceu rapidamente como uma rede global de redes de computadores. (CASTELLS, 2003, p. 15)

Também foi neste período que a Internet brasileira começou a difundir e inúmeros serviços surgiram na rede (FERREIRA, VIEIRA, 2007). Com isso, o livro foi visionário em como a tecnologia, principalmente a até então recente, internet, iria mudar a vida profissional no século XXI, relacionando o provável com o possível. E, de fato, hoje, 21 anos depois, é possível perceber que foi e é realmente o que vem acontecendo.

Posteriormente, outro marco que fez o termo se popularizar ainda mais foi o livro “Trabalhe 4 horas por semana”, de Tim Ferris, em 2008, sendo um dos livros mais populares sobre o assunto, é visto como uma espécie de guia para muitos nômades digitais, se tornando, inclusive, um *best seller*. O livro explica como gerar renda a partir de pouco tempo de trabalho e de qualquer lugar do mundo, fugindo do mercado tradicional, com exemplos da vida real. Além de demonstrar que qualquer um pode viver desta forma, levando muitas pessoas a adotarem esse estilo de vida depois de lê-lo. Apesar de ter sido escrito 10 anos atrás e muitos assuntos abordados no livro não serem mais tão inovadores, como o *dropshipping*²⁶,

²⁴ Disponível em: <<https://www.flexjobs.com/blog/post/100-top-companies-with-work-from-home-jobs-in-2016/?kbid=104039>>. Acesso em: 25/11/2018.

²⁵ Fonte: <<https://globalworkplaceanalytics.com/telecommuting-statistics?kbid=104039>>. Acesso em: 25/11/2018.

²⁶ Dropshipping, traduzido para o português, significa “largar a remessa”, ou seja, significa deixar toda a parte da entrega e do estoque por conta de outra empresa. Fonte: <<https://www.empreendaecommerce.com.br/o-que-e->

ele ainda hoje serve de inspiração para muitos leitores. A literatura acerca do assunto continua crescendo cada vez mais, o site Digital Nomad Soul²⁷, inclusive, publicou uma lista com o que seria os 17 melhores livros acerca do assunto.

Logo, o nomadismo digital começou a aparecer a partir das novas possibilidades e facilidades trazidas com popularização da internet. A partir de algo totalmente inovador, como a criação de um espaço virtual, aumentando a velocidade das comunicações, ocasionou nas condições de uma modernidade líquida²⁸. Isto acarreta em mudanças no modelo tradicional de trabalho, o que vem acontecendo aos poucos até os dias atuais. Um enfraquecimento não só nos arranjos de força de trabalho, mas também em sua centralidade da vida contemporânea (NASCIMENTO, 2015).

Como bem observou Bauman (2001) em seu estudo *Modernidade Líquida*, “o trabalho não pode mais oferecer o eixo seguro em torno do qual envolver e fixar autodefinições, identidades e projetos de vida. Nem pode ser concebido com facilidade como fundamento ético da sociedade, ou como eixo ético da vida individual.” (p. 160). Ou seja, o trabalho no mundo atual não é mais visto como o eixo principal na vida da sociedade, outras questões também começaram a serem mais abordadas. “Isto é, voltando o foco daquele discurso ao direito de os indivíduos permanecerem diferentes e de escolherem à vontade seus próprios modelos de felicidade e de modo de vida adequado” (BAUMAN, 2001, p. 38).

Seguindo ainda os princípios de Bauman (2001), é visto que a globalização produziu um enorme impacto no mundo do trabalho, com a volatilidade e flexibilização presente, fez com que ele perdesse a relevância que tinha na era da modernidade sólida e do capitalismo pesado. Com isso, é possível perceber que se inicia uma crise no modelo de trabalho tradicional. O trabalho, de modo geral, passa de ser o eixo central para ser mais uma esfera que precisa ser conciliada na vida dos indivíduos. Isto também pode ser observado no discurso de Lazzarato e Negri (2001), pois afirmam que

o "tempo liberado de trabalho" e o valor social das "atividades culturais, relacionais, artísticas, cognitivas, educativas, ambientais" seriam as bases sociais "externas" à economia de mercado sobre as quais se poderia fundar uma alternativa ao capitalismo. (p. 73).

Aquino e Martins (2007) também mostram que “no caos entre necessidades

drop-shipping/>. Acesso em: 31/10/2018.

²⁷ Disponível em: <<https://www.digitalnomadsoul.com/digital-nomad-books/>>. Acesso em: 07/11/2018.

²⁸ É um conceito criado por Bauman (2001), no qual afirma que toda a fixidez e referenciais morais da “modernidade sólida” são substituídos pela liquidez, fluidez, volatilidade, é a época pós-moderna em que se vive hoje.

econômicas e existenciais, o homem contemporâneo se vê dividido entre as obrigações impostas por suas atividades laborais e o desejo de libertar-se dessas tarefas e, assim, poder usufruir um tempo para si.” (p. 481).

A sociedade passa a questionar o tempo investido no trabalho em meio a todas as atividades pessoais. Passa a querer viver diferentes experiências em um curto espaço de tempo, quer dinamismo, tem pressa, pois, “qualquer oportunidade que não for aproveitada aqui e agora é uma oportunidade perdida; não aproveitar é assim imperdoável e não há desculpa fácil para isso e nem justificativa. (...) “Agora” é a palavra-chave da estratégia da vida.” (BAUMAN, 2001, p. 187). Inclusive, “os telefones celulares, o *fax*, o *pager*, a *Internet*, entre outros, são mecanismos que marcam essa busca incessante por mais tempo” (AQUINO; MARTINS, 2007). Em outras palavras, segundo estes últimos autores, o que impulsionou ainda mais essas evoluções tecnológicas foi justamente a necessidade dos indivíduos em otimizar seu tempo no dia a dia, ampliando suas experiências pessoais diárias.

Além disso, vive-se hoje um período em que já existe uma geração que nasceu “totalmente imersa na interatividade, hiperestimulação e ambiente digital” (TAPSCOTT, 2008, p.1). “Enquanto as crianças da Geração Internet assimilaram a tecnologia porque cresceram com ela, nós, como adultos, tivemos de nos adaptar a ela – um tipo diferente e muito mais difícil de processo de aprendizado.” (TAPSCOTT, 2010, p. 29). O autor também afirma que

essa geração está transformando a internet de um lugar no qual você encontra informações em um lugar no qual você compartilha informações, colabora em projetos de interesse mútuo e cria novas maneiras para resolver alguns dos nossos problemas mais urgentes. (TAPSCOTT, 2010, p. 54).

Com isso, é possível perceber as diferenças que são causadas entre a geração anterior que precisou adaptar seu estilo de vida à inovação trazida pela internet e a próxima que já nasce imersa nessa nova facilidade, mostrando que em um futuro muito próximo, cada vez mais a internet fará ainda mais parte da rotina da sociedade.

Essa geração que nasceu totalmente imersa na internet está acostumada com a velocidade, a possuir todas as informações rapidamente, a ter uma mensagem prontamente respondida, a chegada rápida de um produto comprado. Gerando um ambiente quase que instantâneo, ela gosta do imediatismo, levando isso também para a vida profissional, pois “muitos integrantes da Geração Internet gostariam que suas carreiras progredissem com a mesma velocidade do resto de suas vidas.” (TAPSCOTT, 2010, p. 116).

A partir de um contexto apresentado pela internet no qual o jovem atual pode perceber a imensidão de possibilidades e experiências a ser vividas mundo afora, mudam-se as aspirações profissionais que a geração passada possuía, pois “pela primeira vez, os jovens assumiram o controle de elementos essenciais para uma revolução nas comunicações” (TAPSCOTT, 2010, p. 33). Eles querem viver ao máximo todas as experiências, inclusive vindo de encontro com a geração anterior que sempre buscou uma certa estabilidade em seu estilo de vida “porque a Geração Internet acredita que deve gostar do que faz para viver.” (TAPSCOTT, 2010, p. 113).

Vasconcelos et al (2010) observa que esta geração possui outro conceito de trabalho, baseado em um contrato psicológico diferente do que foi estabelecido pelos seus antecessores. Mais do que uma fonte econômica, o trabalho é fonte de satisfação e aprendizado. Esta mudança altera o entendimento de carreira, promoção, estabilidade e vínculo profissional, aspectos relativos à vida organizacional bastantes valorizados pelas gerações anteriores (LOMBARDIA et al., 2008)

Com toda essa cultura do imediatismo, a geração atual não parece disposta a aguardar sua aposentadoria para viajar o mundo ou não ter restrições para fazer o que gosta em seu dia a dia. Sendo possível perceber o porquê de tantos buscarem o nomadismo digital como seu estilo de vida, já que, “se é possível viver hoje as mais ricas experiências ao viajar o mundo e entrar em contato com diferentes pessoas e culturas e, ao mesmo tempo, conduzir a carreira profissional independente das fronteiras dos escritórios, por que não fazê-los?” (NASCIMENTO, 2015, p. 47). Isto também é confirmado por Lombardia et al., (2008, p.5), o trabalho a ser realizado “precisa ser por objetivos e a remuneração estar vinculada ao alcance deles para que possa conciliar vida pessoal com a profissional.”

Nesse sentido, é possível perceber que o nomadismo digital surgiu em um contexto no qual há uma busca pela conciliação entre o modelo de trabalho que possa ser unido à uma melhor qualidade de vida. Sendo assim, este estilo de vida propõe além da satisfação profissional, a pessoal. Com a possibilidade de, alinhada a sua rotina de trabalho, vivenciar diversas novas experiências, a partir do contato com diferentes culturas ao redor do mundo. É um novo formato de trabalho, no qual a qualidade de vida e a realização pessoal se tornam o eixo principal, mas não deixando de lado a carreira profissional. Unindo as obrigações laborais impostas pelo mundo capitalista com atividades de lazer e crescimento pessoal.

3.2 O nomadismo digital atualmente

Inicialmente, a maior parte dos nômades digitais trabalhavam em profissões que já nasceram para a *web*, como programação. “Hoje em dia, é possível trabalhar remotamente em diversas áreas, inclusive em tradicionais, como Direito e Psicologia. Muitos profissionais independentes e empreendedores também se beneficiam do Nomadismo Digital, por também terem maior flexibilidade com seus próprios negócios”, afirma Corrano.

Uma das principais características do nômade digital é o empreendedorismo, independentemente de sua área de atuação. Desde que seja um bom profissional e possua a estratégia correta, além de ser possível executar as atividades profissionais através da internet e suportes de tecnologia, várias profissões podem ser adaptadas para esse estilo de vida. As mais comuns atualmente são webdesign, marketing digital, criação de conteúdo, videomaker, fotografia, gerenciamento de redes sociais, *e-commerce*, tradução, revisão, venda de cursos online, programação de TI, entre diversos outros. Com o crescente mercado da prestação de serviços online, iniciou-se a cultura de diversos sites de procura e oferta para trabalhos *freelancers*, alguns deles são Workana²⁹, 99freelas³⁰ e freelancer.com³¹.

No Brasil, o movimento tem crescido cada vez mais e muitas pessoas largaram seus empregos habituais para migrar para o nomadismo digital. Um dos pioneiros foi Marcus Lucas, mestre em Sistemas de Informações Globais e Telecomunicações pela Waseda University, Japão, possuindo destaque por ser o primeiro empreendedor nômade a palestrar no TEDx³². Ele é proprietário do site Libertação Digital³³, que compartilha pontos cruciais para o desenvolvimento de negócios digitais, desde marketing online, estratégias de análise de rentabilidade de negócios digitais, estratégias para liberação de tempo e mudança de mentalidade. Ao longo dos últimos anos, morou em cinco países e se envolve no desenvolvimento e criação de novos produtos e serviços digitais. Decidiu se tornar nômade digital pela liberdade de poder estar onde quiser e quando quiser, pelo *networking* internacional e oportunidades de parcerias globais.

Outra pessoa que obteve sucesso nesse meio foi o escritor Matheus de Souza,

²⁹ Disponível em: <<https://www.workana.com/pt>>. Acesso em: 07/11/2018.

³⁰ Disponível em: <<https://www.99freelas.com.br/>>. Acesso em: 07/11/2018.

³¹ Disponível em: <<https://www.freelancer.com/>>. Acesso em: 07/11/2018.

³² TEDx é uma organização mundialmente conhecida que segue o lema “ideias que merecem ser compartilhadas”. Disponível em: <<https://www.ted.com/about/programs-initiatives/tedx-program>>. Acesso em: 08/11/2018.

³³ Disponível em: <<https://libertacaodigital.com/>>. Acesso em: 08/11/2018.

considerado pelo LinkedIn, uma das maiores redes profissionais da internet, o terceiro brasileiro mais influente da rede em 2016³⁴. Ele se destaca produzindo artigos sobre empreendedorismo, marketing digital e produtividade e produz conteúdo para marcas como Google e Coca-cola. Também é proprietário dos sites befreela.com³⁵ e matheusdesouza.com³⁶, incentivando cada vez mais pessoas a se tornarem nômades digitais, tendo seus sites vistos por mais de 10 milhões de pessoas.

Pode-se perceber, que no contexto de internet geral atual e no meio do nomadismo digital, iniciou-se também a cultura dos blogs para compartilhar e divulgar a vida nômade. Outro exemplo é o blog, já citado anteriormente, Pequenos Monstros, de Felipe Pacheco e Debbie Corrano. Para Debbie o Nomadismo Digital demanda planejamento e seriedade: “Trabalho, entregas, reuniões, tudo isso acontece na vida do nômade digital, só que à distância. Levamos para o remoto a carreira e o perfil de profissionais confiáveis que construímos enquanto trabalhávamos em São Paulo e acreditamos na importância disso”. Eles trabalhavam em uma agência de publicidade em São Paulo e, unindo o desejo de vivenciar um pouco de cada experiência em seu dia a dia e a percepção de que todo o trabalho que já faziam podia ser feito online, resolveram adotar o nomadismo digital, “somos formados em publicidade, já trabalhamos há vários anos com planejamento digital e desde 2013 trabalhamos totalmente pela internet, fazendo exatamente a mesma coisa que fazíamos quando morávamos no Brasil.”, afirmam. Trabalham criando estratégias digitais de comunicação para marcas, prestando serviços para muitas agências de publicidade no Brasil e também diretamente para clientes de todos os cantos do mundo.

A partir de 2012 resolveram criar o blog Pequenos Monstros para compartilhar o *lifestyle* que escolheram, tornando-o também uma fonte de renda, mas ainda não a principal. Eles também possuem a Oficina Pequenos Monstros³⁷, vendendo diversos produtos digitais, como por exemplo, um *e-book* com todas as dicas de como viajar com cachorros, visto de Debbie viaja pelo mundo com dois, Luca e Lisa. Além disso, ainda possuem o Passaporte Freela³⁸, um curso online que ensina como trabalhar sendo *freelancer*.

Outro blog usado para compartilhar a vida nômade é o, também já citado, Vida Móvel,

³⁴ Fonte: <<https://www.linkedin.com/pulse/top-voices-os-brasileiros-que-se-destacaram-linkedin-em-odri>>. Acesso em: 08/11/2018.

³⁵ Disponível em: <<https://befreela.com/>>. Acesso em: 08/11/2018.

³⁶ Disponível em: <<https://matheusdesouza.com/>>. Acesso em: 08/11/2018.

³⁷ Disponível em: <<http://oficina.pequenosmonstros.com/>>. Acesso em: 30/10/2018.

³⁸ Disponível em: <<https://passaportefreela.com/>>. Acesso em: 30/10/2018.

de Nath e Lucas, foram movidos por algumas questões: “não poder ver o mundo sempre nos incomodou: por que morar em um só lugar, se existem tantos? Por que ir até um escritório físico para trabalhar se posso fazer isso de um café com uma vista incrível?”. Então, desde 2016 decidiram largar seus empregos fixos, em Florianópolis, e abrir sua própria empresa de marketing digital chamada de Mareorama³⁹. Eles se destacam por seguirem o chamado *Slow Travel*, que consiste em viajar sem pressa, sem a ansiedade de conhecer o máximo de lugares possíveis em um período curto de tempo, mas sim de realmente vivenciar a cultura do local. “Nós fizemos várias viagens de férias e acabávamos sempre um pouco frustrados com a sensação de que havíamos vivido apenas a rotina de viagem (visto, aeroporto, hostel) e não a rotina da cidade. Viajar com calma nos permitiu explorar e descobrir por conta própria”, afirmam. Atualmente passam aproximadamente 3 meses em cada local, alugando um apartamento já mobiliado para morar durante esse tempo. “Para nós, trabalhar durante uma viagem curta é muito estressante e coloca em risco o nosso negócio e a nossa saúde, já que é muito difícil se organizar física e mentalmente vivendo um ritmo frenético de aeroportos, voos e passeios”.

O casal Emerson Viegas e Jaque Barbosa foram os criadores do primeiro portal do Brasil dedicado especialmente para esse estilo de vida, Nômades Digitais⁴⁰. Possui como temática principal viagens, empreendedorismo e tecnologia. Além dele, também são donos dos blogs Hypeness⁴¹ e Casal Sem Vergonha⁴², que, juntos, somam mais de 12 milhões de leitores por mês, gerando uma renda de R\$ 2,5 milhões anuais, com uma equipe de mais de 20 pessoas, todas elas também nômades digitais. Antes de serem nômades digitais, ambos sentiam-se frustrados com o modelo de trabalho tradicional, Emerson era publicitário, atuando em cargos de diretoria de diversas empresas em São Paulo e Jaque formada em Letras, com anos de experiência como tradutora e professora de inglês. Sentiam a falta de um site não segmentado no Brasil, “sentia a necessidade de uma página para inspirar as pessoas e me inspirar. Se eu buscar inspiração em sites de publicidade só vou reproduzir o que já é feito. É preciso ver todas as áreas para inspirar-se”, reflete Viegas.

De modo geral, todos esses exemplos citados buscaram fugir do modelo de trabalho tradicional e foram atrás das vantagens que a vida nômade traz. A primeira delas é a economia, ao contrário do que se geralmente pensa, que viajar pelo mundo significa muitos

³⁹ Disponível em: <<https://mareorama.com.br/>>. Acesso em: 30/10/2018.

⁴⁰ Disponível em: <<https://nomadesdigitais.com/>>. 08/11/2018.

⁴¹ Disponível em: <<https://www.hypeness.com.br/>>. 08/11/2018.

⁴² Disponível em: <<http://www.casalsemvergonha.com.br/>>. Acesso em: 08/11/2018.

gastos, no nomadismo digital isso muda, pois, se estará ganhando enquanto viaja. Além de ser possível escolher locais de baixo custo, sendo atualmente a Tailândia um dos locais preferidos dos nômades digitais da atualidade. Também é possível economizar, partindo do princípio de que, ficando mais tempo nos locais se torna muito mais fácil conseguir desconto em sites de aluguel de apartamentos como o Airbnb. Nos dias atuais existem muitas plataformas que auxiliam para viajar barato, bem mais do que seria com a contratação de agências de viagens. Alguns sites que monitoram promoções de passagens aéreas são Voopter⁴³, Melhores Destinos⁴⁴, Passagens Imperdíveis⁴⁵, Skyscanner⁴⁶. Já hospedagens podem ser encontradas por todos os preços em sites como Airbnb⁴⁷ e Booking⁴⁸.

Também se torna mais fácil aprender novas línguas, sem muita necessidade do pagamento de cursos, pois estará diariamente entrando em contato com nativos de outros países. Quanto mais línguas se fala no mundo de hoje, mais oportunidades no mercado de trabalho. Também se tem mais liberdade. O mercado de trabalho atual acaba limitando o direito de descansar, viajar, conhecer novas culturas quando e onde o profissional deseja. Nesse estilo de vida ele pode continuar no mercado e, ainda assim, escolher quando fará isso.

Com o contato diário de pessoas e culturas diferentes se aumenta a criatividade, sendo mais interessante para o desenvolvimento de trabalhos. Além de que, estas pessoas precisam aprender a viver apenas com o essencial, adotando a cultura do minimalismo, considerado um estilo de vida para aqueles que buscam utilizar-se do mínimo possível de recursos para viver. Se iniciando a cultura do desapego material, pessoas que vivem viajando tendem a desapegar de seus bens materiais pois o que não é essencial acaba apenas atrapalhando o deslocamento do estilo de vida escolhido. Apesar disso, não se faz necessário que todo nômade digital possua apenas uma mala de coisas materiais, eles também podem deixar tudo em um local fixo. Nomadismo digital é sobre liberdade de escolha de como viver sua vida, sendo uma fuga ao sistema habitual.

Diante das circunstâncias do mundo atual, o nomadismo digital não é apenas uma tendência passageira, mas sim um novo modelo de trabalho cujo números de adeptos tende a crescer no Brasil e no mundo. Segundo matéria publicada na Forbes, um estudo chamado

⁴³ Disponível em: <<https://voopter.com.br/>>. Acesso em: 25/11/2018.

⁴⁴ Disponível em: <<http://www.melhoresdestinos.com.br/>>. Acesso em: 25/11/2018.

⁴⁵ Disponível em: <<https://www.passagensimperdiveis.com.br/>>. Acesso em: 25/11/2018.

⁴⁶ Disponível em: <<https://www.skyscanner.com.br/>>. Acesso em: 25/11/2018.

⁴⁷ Disponível em: <<https://www.airbnb.com.br/>>. Acesso em: 25/11/2018.

⁴⁸ Disponível em: <<https://www.booking.com/index.pt-br.html>>. Acesso em: 25/11/2018.

“2017 State of Telecommuting in the U.S. Employee Workforce” comprova que, entre 2005 e 2015, o número de profissionais nos Estados Unidos que fazem pelo menos 50% de seus trabalhos a partir de casa ou de outro lugar fora de seus escritórios cresceu 115%⁴⁹. No Brasil, diversas empresas também adotaram a política de *home-office*, sendo considerado como uma estratégia diante do trânsito caótico das grandes cidades, agradando não só os funcionários como também trazendo mais produtividade e economia para as empresas. Fazendo com que estas repensem suas estratégias de gestão de pessoas, como pode-se comprovar na matéria produzida pela Exame⁵⁰.

⁴⁹ Disponível em: <<https://forbes.uol.com.br/carreira/2017/07/aumenta-o-numero-de-norte-americanos-que-trabalham-em-casa/>>. Acesso em: 24/11/2018.

⁵⁰ Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/8-empresas-com-politicas-home-office/#9>>. Acesso em: 24/11/2018.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi realizada uma leitura sistemática da bibliografia disponível sobre o assunto, sendo posteriormente feito um trabalho descritivo e exploratório, com o propósito de criar uma reflexão acerca do tema. Também foram enviados e-mails para diversos bibliotecários o convite para uma entrevista via Internet, obtendo 13 respostas de bibliotecários de diferentes idades e épocas de formação. Os e-mails enviados foram escolhidos através de bibliotecários já conhecidos pela pesquisadora, além de outros que já atuam no meio online, por blogs, fanpages e lojas acerca da Biblioteconomia.

Foram feitas 3 perguntas acerca do perfil do entrevistado e 5 sobre o assunto em questão. Além disso, foi elaborada uma análise em um site brasileiro de oferta e procura de trabalhos *freelancer*, o 99freelas, com a intenção de observar quais são os serviços oferecidos pelos bibliotecários no site, relacionando com os serviços online sugeridos pelos entrevistados.

Entendendo quais são as habilidades oferecidas pelos profissionais atuantes na área. Após esse levantamento do material teórico, foi realizada uma análise das informações coletadas, possuindo uma noção de como o bibliotecário pode se destacar no nomadismo digital. Observando também quais são inovações e serviços que deveriam ser mais explorados pela Biblioteconomia no contexto online, logo, como poderiam se tornar nômades digitais e a importância que isso acarreta para a valorização dos profissionais da área.

5 O BIBLIOTECÁRIO COMO NÔMADE DIGITAL

Muitas razões levam diversos profissionais a se inserirem no meio do nomadismo digital. Por questões que vão desde o deslocamento, visto que diversas pessoas passam todos os dias pelo desgaste de precisar deslocar-se em meio ao trânsito na maioria das vezes caótico para ir e voltar de seu ambiente de trabalho. A necessidade de planejar-se para sair com antecedência e o estresse causado pelo deslocamento faz com que muito tempo seja perdido, tempo este que poderia ser investido em outros projetos. Contrariando a tradicional jornada de trabalho que ficou popular no último século, diversas empresas passaram a apostar no trabalho remoto, possuindo uma estrutura completamente online para que os funcionários possam optar por cumprir sua função tanto em casa como no escritório, acreditando que esse será o mecanismo corporativo do futuro.

Com o nomadismo cria-se também uma certa liberdade de mobilidade, mudança, não de obrigatoriedade, pode-se viver o tempo que desejar em uma só cidade, enquanto ela for agradável, depois partir novamente sem precisar procurar um novo emprego e recomeçar do zero. Além disso, também é possível criar um *networking* internacional, ou seja, conhecer empreendedores internacionais, trocar experiências e, conseqüentemente, tendo oportunidade de criação e parceria em negócios internacionais. Ademais, quando se sai para trabalhar em algum café ou em um espaço de *co-working*, acaba ocasionando o encontro com outras pessoas que também são nômades. Possibilitando a troca de ideias com todo o tipo de gente de várias áreas diferentes e não só com as pessoas com quem se costumava trabalhar diariamente dentro de uma empresa.

O investimento inicial é relativamente baixo, se faz necessário apenas um notebook de boa qualidade, já que é o principal instrumento de trabalho, e um smartphone, pois é necessário ser facilmente localizados o tempo todo. Visto que a maioria lida diretamente com clientes, principalmente quando estes estão em um fuso horário diferente. Como não se mantêm vínculos como um apartamento ou carro, as despesas mensais são as mesmas de uma vida tradicional ou, dependendo dos lugares escolhidos, até menores do que seriam onde se costumava viver, por isso muitas pessoas optam pelo Sudeste Asiático para começar a viver, pelo baixo custo de vida. Escolhendo os países que possuem moedas mais baixas e ter uma melhor qualidade de vida; poder visitar, ou até mesmo morar, em lugares paradisíacos que antes eram apenas vistos em filmes na televisão.

Porém, para se tornar um nômade digital algumas coisas são necessárias, começando pelo óbvio, um passaporte, é preciso se atentar também para a solicitação dos vistos necessários para se entrar em alguns países. A vantagem é que, como esses profissionais levam seu trabalho na mochila, não é necessário visto de trabalho, só deve-se ficar atento ao período de validade do visto de turista.

Se faz necessário conhecimento. Habilidades linguísticas são fundamentais, não apenas falar bem, como também ler e escrever, de preferência em mais de um idioma. Além de, claro, habilidades digitais, independente de ser um nômade que faz *freelas* ou trabalhe de forma remota para alguma empresa, é preciso se acostumar com plataformas como WordPress, MailChimp, Slack ou Trello, que fazem parte da vivência diária da maiorias dos trabalhadores remotos.

A grande maioria das pessoas que vive nesse estilo de vida na verdade não procura a felicidade no dinheiro, mas encontrando um equilíbrio entre vida pessoal e profissional, não precisando esperar a aposentadoria para aproveitar a vida. Mesmo assim, pelo menos no começo, normalmente não se encontrará esse equilíbrio, pois no início terá que trabalhar muito para pagar as contas das viagens e do negócio.

Entretanto, alguns desafios também fazem parte para os que querem seguir esse caminho, não sendo diferente para o bibliotecário, visto que é um estilo de vida que ainda está em ascensão no mercado, quebrando todos os paradigmas de modelo de trabalho impostos atualmente, muitas dificuldades são enfrentadas por profissionais que buscam seguir esse caminho. Para começar, existe a falsa propagação de que o nomadismo digital é literalmente largar tudo para ir viajar, Debbie Corrano, do blog Pequenos Monstros, afirma que “alguns portais vendem essa ideia, mas é um erro. É preciso muito planejamento, pesquisa e preparação para manter sua profissão em meio a mudanças, novos lugares e escritórios temporários”. Não se pode simplesmente decidir largar seu emprego habitual, se faz necessário um planejamento muito bem elaborado. A maioria dos nômades de sucesso iniciaram a carreira nômade paralela ao seu trabalho fixo, e só após estarem consolidados em sua nova área de atuação foi que decidiram comprar a passagem de avião para oficializar a vida nômade.

Outro desafio é que muitas pessoas não conseguem se adaptar ao fato de não possuírem raízes. Se faz necessário um planejamento muito bem feito, e feito o tempo inteiro

acerca do financeiro e de moradia pelos meses subsequentes. Além disso, muitas vezes é preciso saber lidar com o isolamento e solidão diante de novos costumes, idiomas e culturas são efeitos colaterais a se considerar, Corrano afirma que embora o estilo de vida de um nômade digital não inclua fixar raízes em um local fixo, os laços humanos não deixam de ser importantes. Provavelmente, por esta razão, a maioria dos nômades digitais brasileiros que compartilham sua rotina através dos blogs são casais que, juntos, decidiram adotar esse estilo de vida.

É válido pontuar também que ainda existe certa resistência, por parte de empresas tradicionais, em contratar profissionais que não conhecem pessoalmente. Devido ao condicionamento ao modelo de trabalho tradicional, existe um certo bloqueio, no geral, da sociedade entender como alguém pode estar viajando e, ainda assim, ser capaz de cumprir prazos, criar projetos e bater metas. Corrano afirma que isso se dá justamente pela disseminação da ideia errada de que o nômade digital é a pessoa “abandona tudo para viajar o mundo”, como se não possuísse responsabilidade com a vida profissional real.

Nômades digitais não são turistas. “Eu morei no Vietnã por 3 meses e não fiz um único roteiro turístico do país. Estava totalmente focada em um projeto e trabalhando muito quase todos os dias. Mas o Vietnã foi o lugar onde fiz mais amigos e por isso a cidade de Ho Chi Minh teve um significado totalmente diferente do que teria se eu a tivesse visitado de férias.” Afirma Fernanda Neute, do blog FÊliz da vida⁵¹. É muito fácil se distrair, ser improdutivo e não separar a vida pessoal da profissional, pois de tempos em tempos se está em um lugar diferente e a vontade é de aproveitar tudo o que o local oferece.

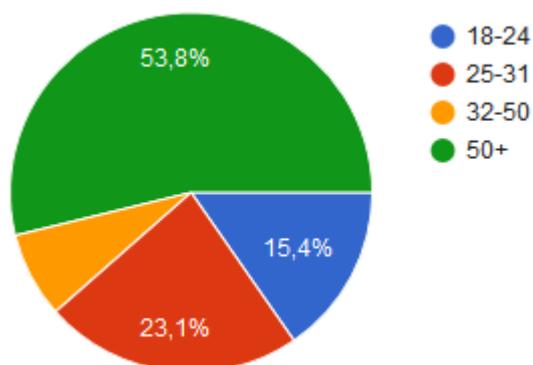
É preciso ter muita disciplina para trabalhar vivendo como um nômade digital e cumprir metas de trabalho. Independentemente do lugar paradisíaco onde esteja Apesar das dificuldades, pode ser uma experiência valiosa, pois permite ampliar a qualidade de vida ao ter horários flexíveis ao mesmo tempo em que realiza o sonho de conhecer lugares incríveis, continuando a investir em sua carreira profissional.

⁵¹ Disponível em: <<http://www.felizcomavida.com/>>. Acesso em: 13/11/2018.

5.1 Análise de dados: entrevista com bibliotecários acerca da atuação profissional

Acerca do perfil dos 13 entrevistados, em relação à idade, foi encontrado o seguinte contexto:

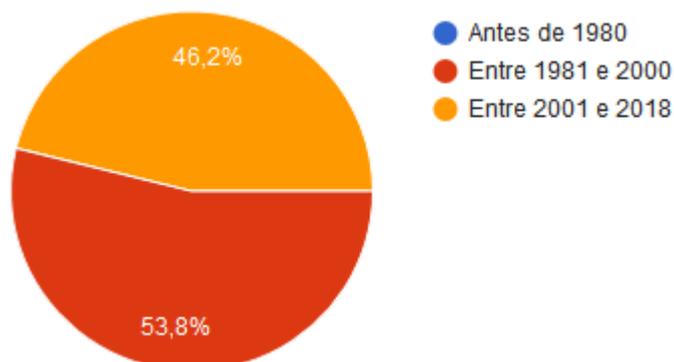
Figura 2 - Gráfico sobre a idade dos entrevistados



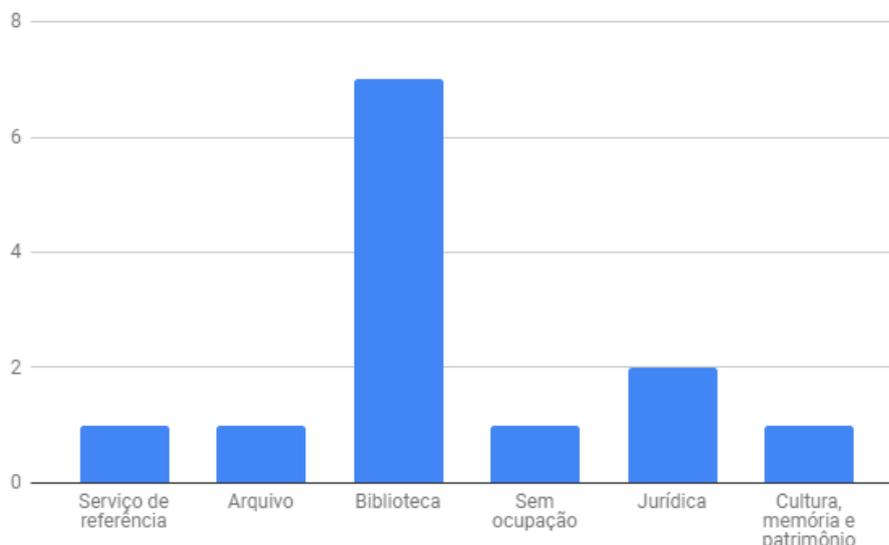
Sendo assim, 7 dos entrevistados possuíam mais 50 anos; 3 deles entre 25 e 30 anos; 2 entre 18 e 24 anos e apenas 1 entre 32 e 50 anos.

Acerca do ano de formação no curso de Biblioteconomia 7 se formaram entre 1981 e 2000; 6 entre 2001 e 2018 e nenhum antes de 1980, sendo assim,

Figura 3 - Gráfico sobre o ano de formação dos entrevistados



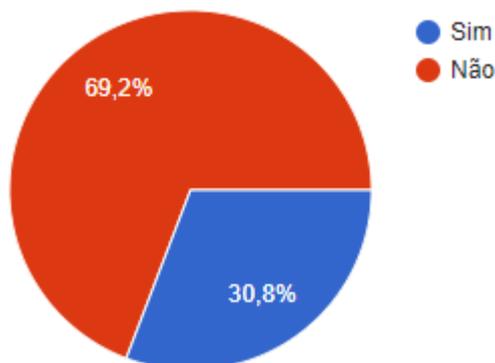
Já na área de atuação profissional 7 trabalham em bibliotecas; 2 em área jurídica; 1 com cultura, memória e patrimônio; 1 em arquivo; 1 em serviço de referência e 1 não tem ocupação no momento. Dessa forma,

Figura 4 - Gráfico sobre a área de atuação dos entrevistados

A partir desses dados, é interessante perceber que 58% dos entrevistados trabalham em biblioteca, possuem mais de 50 anos e se formaram entre 1981 e 2000. Os demais com mais de 50 anos ocupam a área jurídica (28%) e de arquivo (14%). As áreas que aparecem como respostas e fogem da parte técnica são ocupadas por formados entre 2001 e 2018, sendo serviço de referência (1); cultura, memória e patrimônio (1); sem ocupação (1). Mostrando que, provavelmente, nas décadas passadas a formação dos cursos superiores de Biblioteconomia preparava o profissional mais especificamente para a área técnica, sendo, em geral, para bibliotecas. Levando geralmente os recém formados a se inserirem em outros âmbitos menos tecnicistas.

Já acerca do termo nomadismo digital, a maioria desconhece. Tendo 9 respondido que não conhecem e apenas 4 afirmando conhecer. Comprovando que, realmente, o termo ainda não é muito conhecido pela sociedade em geral. Dessa forma,

Figura 5 - Gráfico sobre o conhecimento do termo “nômade digital”



Sobre a atuação do bibliotecário no meio digital a maioria dos participantes (60%) afirmou não conhecer nenhum atuante na área, já os que disseram conhecer (40%) destacaram que suas funções realizadas são: base de dados e disponibilização de textos; gerenciamento de páginas em mídias sociais voltadas para a Biblioteconomia, que aparece duas vezes, inclusive dando o exemplo da Santa Biblioteconomia que, além de conteúdos, produz e comercializa produtos, como apostilas e acessórios; biblioteca digital de legislação. Tendo um dos entrevistados que afirmou conhecer o termo respondeu que este trabalha na digitalização de arquivos, entretanto, esta não é uma atividade que pode ser realizada somente online. Isso mostra que, de acordo com a parcela entrevistada, os profissionais ainda não estão muito inseridos no meio digital, apesar de ser a promessa para o futuro.

Quando se foi perguntando se é possível um bibliotecário trabalhar exclusivamente no meio online apenas 15% dos entrevistados afirmaram que não, os motivos foram: formação do leitor, havendo necessidade do contato com o livro e necessidade presencial para resolução de certos problemas. Já os demais (85%) afirmaram que pode-se trabalhar somente no meio digital. Estes trouxeram atividades como: bibliotecas digitais, organização, manutenção e disponibilização no meio digital; divulgação de informações sobre a biblioteca e seu acervo; como nômade digital, com acervos que não precisam ser controlados fisicamente; em empresas como Google e Facebook; no gerenciamento de bibliotecas virtuais, mídias sociais, oferecendo e criando produtos para serem comercializados na internet; como *freelancer*; com mineração de dados e pesquisa avançada; acervos digitais; sistemas para bibliotecas e repositórios ou portais que mantenham à disposição produtos digitais como e-books e revistas eletrônicas. Esses dados mostram que mesmo os entrevistados formados no paradigma

anterior reconhecem os meios dos bibliotecários se inserirem no contexto digital atual, ou seja, atuando como um nômade digital.

Acerca das mudanças e oportunidades criadas no mercado de trabalho do bibliotecário com o advento da internet, a maioria dos entrevistados destacou a agilidade e praticidade para se ter acesso à informação, além da divulgação das atividades nas unidades de informação; rapidez no atendimento e recuperação; ampliação do mercado de trabalho; facilitação nos processos técnicos; auxílio para o bibliotecário na disseminação da informação; criação de bibliotecas digitais; aumento da economia criativa; dinâmicas em bibliotecas escolares através da Internet. Com isso, percebe-se que nenhum dos profissionais entrevistados sentem-se ameaçados com o advento da internet, pelo contrário, só reforçam o quanto ela auxilia no cumprimento de suas atividades e no aumento da necessidade da atuação do profissional diante da quantidade de informações agora geradas.

No quesito formação do bibliotecário, apenas 7% dos entrevistados acredita que esta atende às demandas do mercado, afirmando que deve partir do profissional estar sempre atualizado com a dinâmica informacional. 65% dos entrevistados acreditam que a formação das instituições superiores não atende as demandas do mercado atual. Mostrando que os entrevistados não acreditam que as instituições atuais estão formando profissionais condizentes com o contexto atual. A importância da adequação do ensino com a realidade do paradigma atual é enfatizado no discurso de Silva e Cunha (2000), quando afirma que “só a educação será capaz de preparar as pessoas para enfrentar os desafios dessa nova sociedade”.

A maioria levantou questões acerca da defasagem do enfoque no meio digital, outras questões levantadas foram: muita ênfase nos livros e periódicos, com pouco conteúdo acerca de outros suportes; carência na ênfase das oportunidades geradas na área; necessidade de maior atenção às mídias digitais; falta de conhecimentos sobre aplicativos e bases de dados; mesmas técnicas utilizadas na década de 90; foco somente na parte técnica; pouco foco na memória e cultura; falta de disciplinas voltadas para o social e empreendedorismo. 14% dos candidatos preferiram não responder com a justificativa de que desconhecem a formação dos profissionais atuais; 7% acredita que atende a demanda em partes, porém que os currículos poderiam ser mais adaptados ao mundo atual e 7% afirmam que depende de cada região do país.

Como sugestão para o aumento do reconhecimento do profissional pela sociedade, foi destacada a necessidade da quebra do estereótipo do bibliotecário ainda na formação; maior

aproximação nas demandas dos usuários, havendo automaticamente um reconhecimento da sociedade; divulgação em mídias sociais acerca do trabalho realizado nas unidades de informação; maior fiscalização na atuação de profissionais que não são bibliotecários, podendo causar confusão nos usuários; inserção de cadeiras em cursos de graduação e pós-graduação sobre conceitos e normas da Biblioteconomia que ajudarão formandos e pós-graduandos na confecção dos trabalhos de monografia, tese, etc; com conhecimento multidisciplinar por parte da academia e do profissional; o reconhecimento do papel do bibliotecário por eles próprios, entendendo a importância de suas atividades para a sociedade, entendendo que sua função não se reduz a organização do acervo; atuando em áreas ainda não muito exploradas; dinamismo e atualização por parte do profissional; entendimento de quais setores pode se inserir; além de marketing pessoal e institucional.

5.2 Análise dos serviços oferecidos pelos bibliotecários no site 99freelas

5.2.1 O site 99freelas⁵²

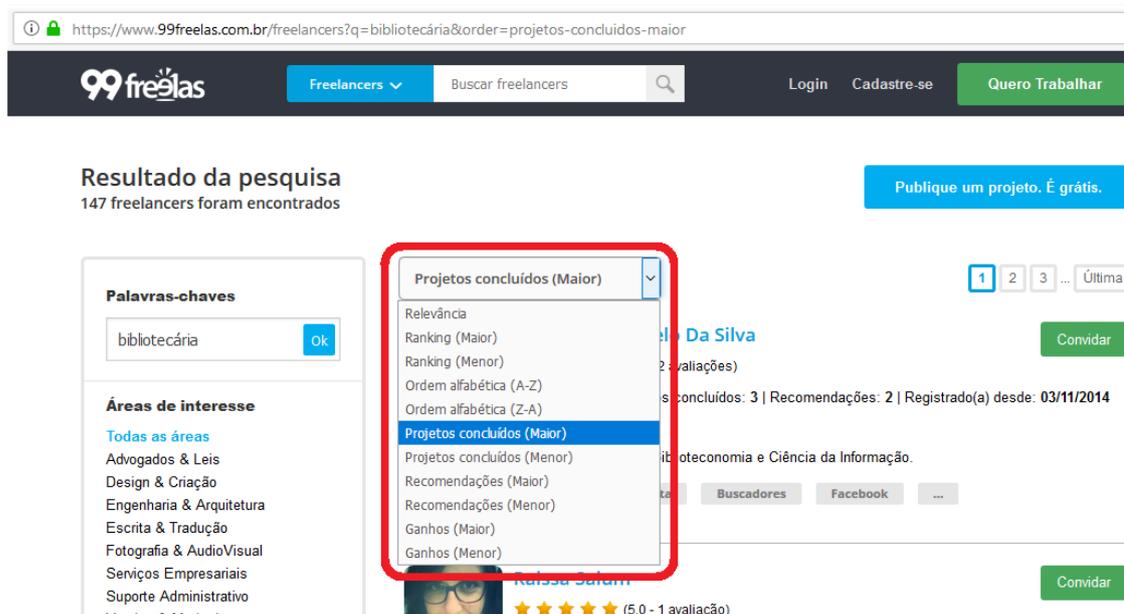
É uma plataforma online nacional de oferta e procura de trabalhos *freelancer*. Surgiu com o enfoque voltado apenas para programadores, mas agora é um *marketplace* para diversas áreas, como design, marketing, vendas, arquitetos, assistentes virtuais etc. Os profissionais recebem avaliações dos cliente e ganham pontos em um ranking conforme completam suas tarefas. Não há custos para cadastramento, publicação de vagas e visualização dos profissionais. O site adiciona uma taxa de 10% na oferta do *freelancer*. O cliente paga apenas após aprovação do trabalho.

5.2.2 Diretrizes escolhidas

O site conta com a opção de busca, dessa forma, as palavras chaves escolhidas foram “bibliotecário” (29) e bibliotecária” (147). Para delimitar a análise, foram coletados os dados apenas de profissionais que possuam pelo menos um (1) projeto concluído, havendo no site também essa opção de escolha:

⁵² Disponível em: <<https://www.99freelas.com.br/>>. Acesso em: 30/11/2018.

Figura 6 - Opções de busca



5.2.3 Resultados

Primeiramente é interessante perceber a discrepância entre homens e mulheres bibliotecários no site, sendo encontrados 29 bibliotecários do sexo masculino e 147 do feminino. Isso mostra que, provavelmente, a profissão realmente conta com mais mulheres atuantes na área. Após a realização da busca, com a utilização do termo “bibliotecário” não foi encontrado nenhum profissional que possuísse pelo menos um (1) projeto concluído para realizar a análise. Já com a utilização do termo “bibliotecária” foram encontradas cinco (5) profissionais que atendem as diretrizes. As habilidades e áreas de interesse encontradas por esses profissionais foram:

Figura 7 - Perfil da bibliotecária 1

Habilidades:



Áreas de interesse:

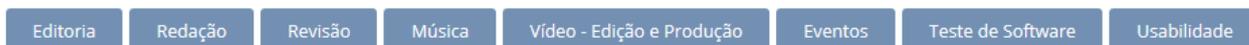
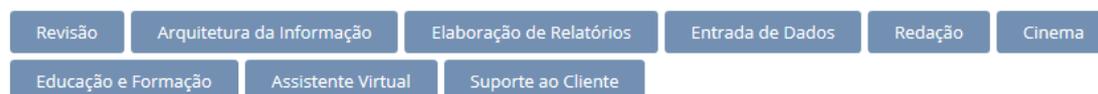
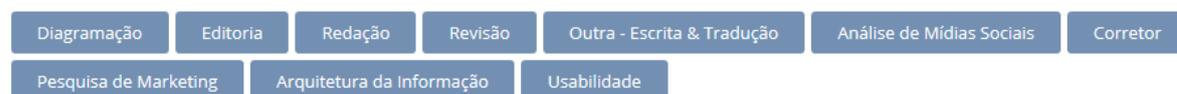


Figura 8 - Perfil da bibliotecária 2**Habilidades:****Áreas de interesse:****Figura 9 - Perfil da bibliotecária 3****Áreas de interesse:****Figura 10 - Perfil da bibliotecária 4****Habilidades:****Áreas de interesse:****Figura 11 - Perfil da bibliotecária 5****Habilidades:****Áreas de interesse:**

Com isso, pode-se observar que as habilidades recorrentes são: revisão de texto; escrita; wordpress/blog; pesquisa. Já sobre a área buscada recorrente está a arquitetura da informação; editoria; revisão, encontrada no perfil das 5 profissionais; escrita & tradução; entrada de dados; assistência virtual.

Comparando com as habilidades oferecidas e as respostas da entrevista acerca da atuação profissional no meio digital, pode-se perceber que quando se reflete acerca do meio digital, existe uma gama de opções que ainda não é intrínseca quando se pensa no papel do bibliotecário. Visto que as respostas dos entrevistados não coincidiram com os serviços ofertados pelos bibliotecários *freelancers*, tamanha são as opções.

Apesar do conhecimento da emergência da inserção no meio digital e do conhecimento das possibilidades, a maioria dos profissionais entrevistados ainda não se sentem confortáveis, ou não sentem vontade, para buscar atuar na área, isso pode acontecer porque, provavelmente, desde sua graduação não foram estimulados para tal, unindo com o estereótipo da sociedade em geral. Havendo a exigência de muita luta por parte dos bibliotecários para conquistar seu espaço em outros âmbitos se não os tecnicistas.

5.3 Algumas áreas nas quais o bibliotecário pode atuar remotamente

A Transformação Digital rompeu totalmente as fronteiras geográficas, além de oferecer a possibilidade de que algumas funções sejam desempenhadas hoje de forma remota. Criou, ainda, empregos que não existiam 10 anos atrás — e deve criar muito mais nos próximos anos. Um estudo da Dell projetou que, até 2030, aproximadamente 85% das profissões serão novas, ou seja, ainda nem foram inventadas⁵³. Tendo observado também que “o rápido avanço da tecnologia tem provocado mudanças sem precedentes na sociedade. E esse estudo demonstra que as pessoas e as empresas que não se prepararem desde agora para esse novo mundo, dificilmente terão espaço no mercado”.

À medida que as ferramentas disponíveis para os consumidores se tornam cada vez mais semelhantes às de uso "profissional", qualquer pessoa que tenha habilidade e interesse pode usá-las para criar uma nova ideia, serviço ou objeto. Graças à democratização da tecnologia, as ferramentas não apenas existem, mas estão acessíveis a todos. (TAPSCOTT, 2010, p. 252).

⁵³ Disponível em: <<https://www.dell.com/learn/br/pt/brcorp1/press-releases/2017-07-24-dell-technologies-impact-of-new-technologies-on-society>>. Acesso em: 25/11/2018.

Visto isso, a Biblioteconomia, mais do que nunca, precisa se adequar ao trinômio: tecnologias, inovação e aprimoramento, para sustentar a capacidade inovadora e continuar atendendo às necessidades da sociedade. Além disso,

as organizações inseridas na Sociedade da Informação, a fim de vencer as instabilidades do mercado e a competitividade, precisam de profissionais flexíveis, propensos a mudanças, com habilidades extras que extravasem os conhecimentos adquiridos em sua formação profissional. Trata-se de uma postura permeada por novas habilidades, tornando o profissional uma fonte de novos conhecimentos, despertando-se a criatividade. (SANTA ANNA, 2014).

O site Step criou uma matéria com uma lista de 6 profissões que podem deixar de existir em pouco tempo, o bibliotecário está entre elas com a justificativa de que “consumimos cada vez mais conteúdos digitais e os livros em papel estão perdendo seu espaço”⁵⁴. Além disso, a matéria ainda afirma que a profissão está na lista porque

“estudantes de robótica da Aberystwyth University, no País de Gales, já desenvolveram um protótipo de um bibliotecário robô. Esse robô terá a capacidade de receber solicitações verbalmente, trabalhar no acervo e ainda levar os alunos nas estantes onde o livro requisitado está”.

Sendo assim, pode-se perceber que muitos não sabem o real papel da profissão e acreditam que o bibliotecário está com os dias contados diante das novas tecnologias. Porém, muito provavelmente, esta é uma premissa equivocada, diante da quantidade exorbitante de informações que a sociedade produz atualmente, nunca antes houve a necessidade de organizá-las e armazená-las corretamente para que, assim, se consiga recuperá-las. Não ocasionando na recriação de um conhecimento já antes formulado, e que, ao invés de ser apenas aperfeiçoado, acaba necessitando ser criado de novo, pela simples perda do conhecimento diante da falta de organização ou acidentes. Como aconteceu no ataque à Biblioteca de Alexandria, muitos dos conhecimentos ali presentes precisaram ser recriados nos anos seguintes. E é exatamente o bibliotecário que possui todo esse papel. Nesse contexto, Yuval Noah Harari, criador da obra *Sapiens*, afirma que

claramente, o mero ato de gravar um documento em argila não é suficiente para garantir um processamento de dados eficaz, preciso e conveniente. Isso requer métodos de organização como catálogos, métodos de reprodução de fotocopiadoras, métodos de acesso rápido e preciso como algoritmos de computador, e bibliotecários pedantes (mas, com sorte, solícitos) que saibam usar essas ferramentas. (HARARI, 2011).

Com isso, o bibliotecário continua sendo um instrumento essencial no novo paradigma iniciado, entretanto, a profissão precisa urgentemente se inserir ainda mais nos novos

⁵⁴ Disponível em: <<https://itstep.com.br/carreira/6-profissoes-com-diploma-que-podem-deixar-de-existir-em-pouco-tempo/>>. Acesso em: 27/11/2018.

contextos tecnológicos, para fazer com que a sociedade de modo geral enxergue a importância desse profissional e passe a dar a visibilidade que este merece. Isso pode começar a acontecer com a inserção do mesmo em áreas de inovação e que prometem ser o modelo do futuro, como o nomadismo digital.

Nessa perspectiva, é preciso avançar quanto ao estereótipo de que os bibliotecários devem trabalhar apenas em bibliotecas, visto que em diversos outros âmbitos existem informações que precisam ser tratadas, organizadas, disseminadas. Por exemplo, uma área que possui necessidade de um profissional da informação, mas que ainda não parece se dar conta disso, são as empresas privadas, que independentemente de possuírem uma unidade de informação, pode utilizar o profissional para gerenciar, processar e recuperar informações no setor de informática.

Nos últimos anos, outro fruto ocasionado pelas novas tecnologias, foi o aparecimento das bibliotecas digitais, que possui uma incrível capacidade em disseminar informações, facilitando o acesso dos usuários, barateando e deixando mais rápido o tratamento da informação. Entretanto, essas novas circunstâncias refletem na conduta profissional, devendo, então, haver aprendizado por parte dos bibliotecários, de novas competências e habilidades, para utilizar essa ferramenta, disponibilizada pelo ambiente virtual.

Uma demanda que surge no mundo atual é a organização, processamento e disseminação de informação dos sites, assim como a disponibilização de mecanismos de busca para os usuários dos sistemas. Os bibliotecários também podem trabalhar com revisão de citações e referências ABNT, banco de dados, organização de acervos digitais, criação de tags, arquitetura da informação, curadoria digital, alimentação de repositórios digitais, dentre diversas outras áreas que não necessitam necessariamente de atendimento presencial e podem ser facilmente solicitadas pela Internet. Além de que os bibliotecários podem empreender nestes ramos já citados, criando sua própria empresa de consultoria, entretanto, como visto, a maioria dos profissionais entrevistados não sabem como podem atuar de outro modo que não sejam em bibliotecas, provavelmente, justamente por existir estereótipos mesmo dentro de sua formação na universidade.

A carreira de blogueiro vem ganhando destaque ultimamente, criando conteúdo para um portal online, ganhando dinheiro com anúncios de publicidade e parcerias com marcas e *websites* maiores. Na área da Biblioteconomia, já existem pessoas que foram por esse

caminho. Como é o caso do blog Caçadores de Biblioteca⁵⁵, que produz conteúdo visitando bibliotecas do mundo, unindo o prazer da visita com a ajuda na divulgação e valorização.

Um bibliotecário também pode trabalhar sendo redator para blogs, necessitando estudo de marketing e atenção em estratégias de escrita, sendo uma ótima opção de trabalho para nômades digitais. Pode-se unir isso ainda com habilidades fotográficas, vendendo imagens de unidades de informação no mundo todo, sendo uma nova profissão do século XXI o instagrammer profissional, que faz do Instagram sua profissão, utilizando a plataforma para dar visibilidade a empresas ou organizações que precisem. Sendo as bibliotecas e unidades de informação em geral um ótimo exemplo da necessidade de divulgação de seus produtos e serviços.

No contexto das novas profissões, também existe bibliotecário *youtuber*, que assim como um blogueiro cria conteúdo para seu blog, ele cria para seu canal no Youtube. A fonte de renda neste caso é principalmente a partir de anúncios e parcerias com outros sites, canais e empresas. Como é o caso de Gabriela Pedrão, do canal É o último, juro!, com 12.433 inscritos, que criou o quadro “Fala, bibliotecária!” para falar sobre Biblioteconomia e temas afins para divulgar a profissão e tirar dúvidas comuns. Em seu blog, ela também fez uma lista com bibliotecários que trabalham pela internet, em sites, blogs, canais de youtube e páginas de facebook⁵⁶.

Outra forma de se conseguir trabalhar remotamente é através do *e-commerce*, ou seja, vendendo produtos pela internet, já que as compras online são uma tendência cada vez maior visto que os sistemas de pagamento e envio, por exemplo, estão cada vez mais seguros. O bibliotecário pode vender conhecimento, através dos chamados infoprodutos digitais, criando cursos, vídeo aulas, *e-books*, *podcasts*, entre vários outros formatos de conteúdo informacional online e pago, acerca das competências e habilidades adquiridos com a profissão e que são essenciais para a sociedade. Podendo vender, inclusive, aulas para outros bibliotecários que estão estudando para concursos. Nessa perspectiva, diversas são as formas do bibliotecário se inserir no modelo de trabalho contemporâneo, para tal, se faz necessário ser um excelente profissional, possuindo bastante conhecimento no nicho que deseja seguir.

⁵⁵ Disponível em: <<http://www.cazadoresdebibliotecas.com/>>. Acesso em: 27/11/2018.

⁵⁶ Disponível em: <<https://ultimojuro.com/category/fala-bibliotecaria/>>. Acesso em: 28/11/2018.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com tudo isso, pode-se perceber que nos últimos anos há um comportamento no mercado de trabalho de tendência à fuga ao trabalho formal, com a expansão do trabalho informal, autônomo e empreendimentos. Havendo uma profunda reestruturação do mercado, criando, inclusive, novos postos de trabalho. Isto pode ser observado no discurso de Delgado (2016), no qual afirma que as inovações e aperfeiçoamentos no campo tecnológico afetam de modo direto no processo de realização do trabalho, estrutura interna das empresas e até mesmo aspectos relevantes no sistema capitalista.

Foi observado também que o bibliotecário continua sendo essencial mesmo diante das mudanças nas necessidades da sociedade atual. Encontrando-se ainda mais indispensável diante da explosão informacional que se vive hoje. Entretanto, a Biblioteconomia precisa urgentemente se inserir nos novos contextos tecnológicos. Fazendo com que a sociedade de modo geral enxergue a importância desse profissional e passe a dar a visibilidade que este merece. Isso provavelmente se tornaria possível a partir de sua inserção em áreas profissionais de inovação e que prometem ser o modelo do futuro. Nessa perspectiva, é preciso avançar quanto ao estereótipo de que os bibliotecários devem trabalhar apenas em bibliotecas. Visto que em diversos outros âmbitos existem informações que precisam ser tratadas, organizadas, disseminadas.

Para isso acontecer, os próprios bibliotecários precisam perceber que existe uma gama de opções de áreas que devem ser ocupadas e cabe a esses profissionais correrem atrás de ocupá-las. É preciso que exista uma cobrança constante no que diz respeito à atualização dos projetos pedagógicos dos cursos superiores de Biblioteconomia no Brasil. Havendo o preparo adequado para o contexto profissional atual e a motivação para a inserção em áreas carentes de bibliotecários, como a digital. A partir dessa inserção, o estereótipo poderá a se dissipar aos poucos. Nesse sentido, se faz necessário que os próprios bibliotecários, estejam sempre atentos às inovações do mercado profissional e procurem se inserir. Sendo o nomadismo digital possível e promissor para tal. Para que, assim, mostrem à sociedade quem são e o que fazem. Acabando com o estigma de profissionais ultrapassados e, com isso, a sociedade e o próprio mercado passem a reconhecer o real valor desse profissional.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Valéria Beatriz; FONSECA, Antonio Luís. Formação continuada do bibliotecário: a importância da capacitação na área da informática para o profissional da informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 21, n. 47, p. 124-144, set./dez., 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2016v21n47p124/32345>>. Acesso em: 28/11/2018.
- AQUINO, C. A. B.; MARTINS, J. C. O. Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho. In: **Revista Subjetividades**, Fortaleza, n. 7, v. 2, 2007. Disponível em: <<http://periodicos.unifor.br/rmes/article/view/1595>>. Acesso em: 28/11/2018.
- BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Perspectivas profissionais e educacionais em biblioteconomia e ciência da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 27, n. 1, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651998000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27/11/2018.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BRASIL. Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962. **Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício**. Brasília, DF, jun. 1962. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L4084.htm>. Acesso em: 28/11/2018.
- CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2003.
- CHEN, Leida; NATH, Ravi. Nomadic Culture: Cultural support for working anytime, anywhere. In: **Information Systems Management**, v. 22, n. 4, p. 56-64, 2005. Disponível em: <<https://creighton.pure.elsevier.com/en/publications/nomadic-culture-cultural-support-for-working-anytime-anywhere>>. Acesso em: 28/11/2018.
- CÔRTE, Adelaide Ramos et al. **Avaliação de softwares para bibliotecas e arquivos: uma visão do cenário nacional**, 2. ed. São Paulo: Polis, 2002.
- CUNHA, Miriam Vieira da. A Formação dos Profissionais da Informação na França: comparação com o sistema brasileiro. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org). **O profissional da Informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000.v.11, cap.3, p.71-90. (Coleção Palavra-Chave).
- CUNHA, M. V. Las profesiones de la información: un escenario de cambios. **Ciencia de la información**, v. 44, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/1814/181428544001/>>. Acesso em: 28/11/2018.
- DELGADO, Maurício Godinho. **Capitalismo Trabalho e Emprego: entre o paradigma da destruição e os caminhos de reconstrução**. São Paulo: LTR, 2016.
- FERREIRA, A.; VIEIRA, J. A moda dos blogs e sua influência na cibercultura: do diário virtual aos posts comerciais. **E-Compós**, v. 10, 11. Disponível em: <<http://www.e->

compos.org.br/e-compos/article/view/205>. Acesso em: 28/11/2018.

HARARI, Yuval. **Sapiens: uma breve história da humanidade**. (tradução de Janaína Marcoantonio). 22 ed. Porto Alegre: L&PM, 2017.

KNEAL, Ruth A. **Where's the librarian?: patrons view's of public perception in the Internet age**. 2004. Disponível em: <http://www.librarian-image.net/wheres_the_librarian.html>. Acesso em: 27/11/2018.

LAZZARATO, Maurizio; NEGRI, Antonio. **Trabalho imaterial: formas de vida e produção de subjetividade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LOMBARDIA, P.G.; STEIN, G.; PIN, J.R. Políticas para dirigir a los nuevos profesionales – motivaciones y valores de la generacion Y. **Documento de investigación**. Maio, 2008. Disponível em <https://econpapers.repec.org/paper/ebgiesewp/d-0753.htm>. Acesso em 07/11/2018.

MAKIMOTO, T.; MANNERS, D. **Digital Nomad**. Chichester: John Wiley & Sons, 1997.

MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. **Revista ACB**, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 189-206, jan. 2006. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/432/551>>. Acesso em: 28/11/2018.

NASCIMENTO, Naiara Oss-Emer do. **Nomadismo digital e comunicação na Web 2.0: uma análise do blog Nômades Digitais**. 2015. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/135436>>. Acesso em: 27/11/2018.

OLIVEIRA, M. Os paradigmas da Ciência da Informação. In: **Simpósio Brasil-Sul de Informação**, 1996, Londrina. *Anais...* Londrina: UEL/Departamento de Biblioteconomia, 1996.

RODRIGUES, et. al. A biblioteca e o bibliotecário no imaginário popular. **Biblionline**, João Pessoa, v. 9, n.1, p.82-95, 2013. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/15097/9599>. Acesso em: 21/11/2018.

SANTA ANNA, J.; PEREIRA, G.; CAMPOS, S. O. Sociedade da informação x biblioteconomia: em busca do moderno profissional da informação (MIP). In: **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 10, n. 1, p. 68-85, jan./jun. 2014. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/293/293>>. Acesso em: 28/11/2018.

SANTOS, Josiel M. O processo histórico evolutivo das bibliotecas da Antiguidade ao renascimento. **Vida de Ensino**, Rio Verde, v.1, n. 1, p.1-10, ago./fev. 2009/2010. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237>. Acesso em: 21/11/2018.

SANTOS, Patrícia Batista dos; SCARELLI, Giovanna. Educação a Distância: da escrita linear para a inteligência coletiva – contribuições da cultura digital. In: **Formação de professores: Transmídia, Conhecimento e Criatividade**. Recife Ed: Universidade da UFPE, 2013.

SILVA, Edna Lúcia da; CUNHA, Miriam Vieira da. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 77-82, Set. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652002000300008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27/11/2018.

SOUZA, Katyusha Madureira Loures de. Mercado de trabalho do bibliotecário no século XXI. In: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça (org.). **Bibliotecário do século XXI: pensando o seu papel na contemporaneidade**. Brasília: Ipea, 2018, Cap 5, p. 83-96. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=32855>. Acesso em: 28/11/2018.

TAPSCOTT, Don. Geração Y vai dominar força de trabalho. **IT Fórum 365**. 2008. Disponível em <<https://www.itforum365.com.br/ti-negocios/geracao-y-vai-dominar-forca-de-trabalho/>>. Acesso em 28/11/2018.

TAPSCOTT, Don. **A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos**. (tradução de Marcelo Lino). Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.
TARGINO, Maria das Graças. Quem é o profissional da informação?. **Transinformação**, Campinas, v. 12, n. 2, p. 61-69, jul./dez. 2000.

VALENTIM, M. L. P (Org.). **Profissionais da Informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000.

VASCONCELOS, Kátia C. de Araujo; MERHI, Daniele Quintanilha; GOULART, Vania Maria; SILVA, Alfredo Rodrigues Leite da. **A Geração Y e suas âncoras de carreira**. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/gestaoorg/article/viewFile/21628/18320>>. Acesso em 28/11/2018.

WALTER, M. T. M. T.; BAPTISTA, S. G. O. A força dos estereótipos na construção da imagem profissional dos bibliotecários. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 17, n. 3, p. 27-38, 2007. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/4778>>. Acesso em: 07 Jun. 2018.

WEIHS, Jean. Authors depict the library profession. **Technicalities**, v. 25, n. 5, p. 5-8, sep./oct. 2005.

APÊNDICE

Pergunta 1 - Você conhece o termo nômade digital?

Respostas:

Entrevistado 1 - Não conheço.

Entrevistado 2 - Não.

Entrevistado 3 - Não.

Entrevistado 4 - Não.

Entrevistado 5 - Sim.

Entrevistado 6 - Sim.

Entrevistado 7 - Desconheço.

Entrevistado 8 - Não.

Entrevistado 9 - Sim.

Entrevistado 10 - Sim.

Entrevistado 11 - Não.

Entrevistado 12 - Não.

Entrevistado 13 - Não.

Pergunta 2 - Conhece algum profissional da área que atua no meio digital? Se sim, quais funções ele representa?

Respostas:

Entrevistado 1 - Não.

Entrevistado 2 - Sim. Atua com bases de dados e com disponibilização de textos na Internet através de projeto de pesquisa on-line.

Entrevistado 3 - Não.

Entrevistado 4 - Sim, na área de digitalização de arquivos.

Entrevistado 5 - Não.

Entrevistado 6 - Não.

Entrevistado 7 - Não.

Entrevistado 8 - Conheço vários, geralmente gerenciando páginas em mídias digitais voltados para nossa área. Por exemplo, Santa biblioteconomia, que além de conteúdos, produz e comercializa produtos relacionados à nossa área como apostilas, acessórios etc.

Entrevistado 9 - Não conheço.

Entrevistado 10 - Conheço, atua com mídias digitais.

Entrevistado 11 - Não.

Entrevistado 12 - Não.

Entrevistado 13 - Sim, em biblioteca digital de legislação.

Pergunta 3 - Você diria que é possível trabalhar com Biblioteconomia exclusivamente por meio digital? Se sim, como? E se não, por que?

Respostas:

Entrevistado 1 - Sim, por meio de bibliotecas digitais, na organização, manutenção e disponibilização delas no meio digital.

Entrevistado 2 - Não exclusivamente, porque existe a necessidade de oportunizar a informação por meio digital, como também por meio físico, apesar dos avanços, porém fala-se em relação a formação do leitor, quando da necessidade do contato com o livro.

Entrevistado 3 - Não, exclusivamente não daria, pois existem casos que se tem a necessidade de serem resolvidos presencialmente, questões que exigem soluções sem a necessidade do uso digital.

Entrevistado 4 - Divulgando informações sobre a biblioteca e o seu acervo. Isto vai depender de qual biblioteca seja universitária ou pública.

Entrevistado 5 - Sim, desde que o acervo esteja totalmente disponível no meio digital.

Entrevistado 6 - Sim, desde que tivesse que trabalhar como nômade digital, sem acervo físico

para controlar pessoalmente.

Entrevistado 7 - Sim, em empresas como Google, Facebook etc.

Entrevistado 8 - Sim. Existe várias bibliotecas virtuais que estão aí para precisar ser gerenciadas. Também, com o advento das mídias sociais, proporcionou novos ambientes para atuação de todas as áreas, principalmente a nossa. Sendo autônomo e criativo, podem oferecer e criar produtos para serem comercializados na internet.

Entrevistado 9 - Sim, como *freelancer*.

Entrevistado 10 - Sim, desde que você tenha conhecimento sobre mineração e pesquisa avançada e conheça as fontes fidedignas de informação.

Entrevistado 11 - Sim, boa parte dos acervos já nascem digitais e a demanda digital já é realidade.

Entrevistado 12 - Sim, através dos sistemas feitos para bibliotecas.

Entrevistado 13 - Sim, através da implantação e administração (manutenção e atualização) de bibliotecas digitais, repositórios ou portais que mantenham à disposição diversos produtos digitais (e-books, revistas eletrônicas, etc.). Acredito que seja uma tendência, principalmente em áreas especializadas.

Pergunta 4 - Quais mudanças/oportunidades o advento da popularização da internet trouxe para o mercado de trabalho do bibliotecário?

Respostas:

Entrevistado 1 - A divulgação das atividades culturais nas unidades de informação podendo trazer mais pessoas pra visitar e interagir nesse ambiente informacional, existe maior facilidade em entrar e disponibilizar informação.

Entrevistado 2 - A internet trouxe muitos avanços e muito pode colaborar nas diversas áreas do profissional desde a aquisição do livro até a disponibilização da informação contida neste, através das bases de dados, através da pesquisa, através dos diversos tipos de sites de pesquisa, sendo uma forma de expansão do mercado de trabalho.

Entrevistado 3 - Ajudou no acesso rápido às informações, sem a necessidade de se deslocar para o local, a disseminação da informação, poder acompanhar o fluxo de informação no meio

digital, além de ajudar facilitar nos processos técnicos.

Entrevistado 4 - No quesito de redes sociais a utilização de blogs e sites para divulgar textos eventos ou na própria questão técnica na busca e recuperação da informação.

Entrevistado 5 - A Internet normalmente funciona como auxiliar/complementar das tarefas do bibliotecário e pode trazer novas oportunidades em termos de atuação profissional, pois a missão dos bibliotecários é conectar pessoas à informação e a informação ser difundida. Mesmo com toda a sofisticação da Internet a atuação do bibliotecário é imprescindível em termos de recuperação e disseminação da informação.

Entrevistado 6 - Possibilidade de trabalhar fora do contexto das bibliotecas físicas.

Entrevistado 7 - Agilidade na recuperação da informação, multiplicidade de nichos de trabalho e eficácia no tratamento dos dados. Além, claro, no conhecimento das necessidades dos usuários.

Entrevistado 8 - Com a internet teve uma explosão de informação, que por um lado facilitou o acesso a informação usuário, paralelamente aumentou a demanda de gerenciamento desses dados. Muitas informações da internet são perdidas justamente por não serem descritas, cabendo ao bibliotecário atuar nessa área. Assim, bibliotecas digitais, digitalização de documentos para sua preservação, autonomia dos sujeito para poder criar e oferecer seus produtos online (economia criativa), auxílio da internet para dinâmicas em bibliotecas escolares etc, são exemplos de como a internet modificou nossa área.

Entrevistado 9 - Ampliou as áreas de trabalho para o profissional por conta do *boom* informacional.

Entrevistado 10 - Várias, só dois exemplos: otimização de gastos com material informação; informação na mão em poucos segundos.

Entrevistado 11 - Maior praticidade e rapidez no atendimento.

Entrevistado 12 - Maior rapidez na recuperação da pesquisa.

Entrevistado 13 - A internet proporcionou maior e melhor acesso a informações em menos tempo. Tornou o trabalho mais ágil e eficaz.

Pergunta 5 - Você sente que a formação fornecida, pelas instituições de ensino superior,

para exercício da sua profissão atende às demandas do mercado atual? Elabore.

Respostas:

Entrevistado 1 - Não, porque a graduação tem muita ênfase nos livros e periódicos, pouco se fala de outros tipo de suporte informacional, muitos deles são ignorados pela graduação. Pouco se fala do digital e das oportunidades que o mesmo gera para a área, se diz que a internet não vai acabar com a profissão mas não explica como o estudante pode utilizar a internet de fato como aliada.

Entrevistado 2 - A formação fornecida ainda deixa ainda muitas lacunas quanto à demanda do mercado atual.

Entrevistado 3 - Sim, a formação em si me deixou preparada para o mercado, agora existem coisas que é parte do profissional buscar esta atualizado com essa dinâmica informacional.

Entrevistado 4 - Vai depender da região, e da oferta de vagas para o profissional bibliotecário algumas empresas exigem no mínimo 6 meses de experiência e às vezes formação de nível pós graduando entre outros.

Entrevistado 5 - Acredito que seria necessária uma maior atenção às mídias digitais.

Entrevistado 6 - Não. Os conhecimentos específicos sobre aplicativos e bases de dados utilizados em Biblioteca, praticamente, inexistem.

Entrevistado 7 - Não, as técnicas utilizadas em 1900 continuam a imperar, mesmo com a mudança dos meios de comunicação e o surgimento de novos conhecimentos que auxiliam a atuação na área. Como a Informática, gerenciamento e gestão.

Entrevistado 8 - Não. A grade curricular em biblioteconomia na UFPE ainda continua muito voltada para a parte técnica do curso. Com o paradigma social, é necessário um maior olhar para a memória e a cultura da sociedade. Desse modo, é necessário uma mudança na formação do bibliotecário, oferecendo disciplinas que estejam voltados mais para o social e atualizando disciplina técnicas que tem uma demanda pela parte digital que nosso área vem cada vez mais se inserindo.

Entrevistado 9 - Não, pois ainda foca muito na parte técnica e possuem poucas disciplinas que tragam ideias de empreendedorismo.

Entrevistado 10 - Em parte. Acredito que os currículos poderiam ser mais adaptados ao

mundo atual.

Entrevistado 11 - Na minha época não, mas quero acreditar que os novos formandos estão preparados para o mercado digital.

Entrevistado 12 - Não sei, me formei há 30 anos, desconheço a formação do profissionais atuais.

Entrevistado 13 - Não posso responder em termos de graduação porque quando terminei a faculdade a internet ainda era incipiente no Brasil, mas acredito que em termos de pós-graduação há boas iniciativas, mas ainda há muitas áreas da Biblioteconomia a serem cobertas pelos cursos de pós.

Pergunta 6 - Como a relevância do trabalho do bibliotecário pode ser difundida e reconhecida pela sociedade?

Respostas:

Entrevistado 1 - Por meio da quebra do estereótipo, primeiro dentro da graduação e posteriormente nas ações dos profissionais.

Entrevistado 2 - Quanto mais o profissional se aproximar das necessidades informacionais de suas demandas, haverá um reconhecimento da sociedade e conseqüentemente o trabalho será difundido.

Entrevistado 3 - Por meio da divulgação nas mídias sociais, mostrando o desenvolvimento do seu trabalho, por exemplo, uma página da instituição na qual trabalha no Facebook, mostrando aquisição de livros daquela biblioteca, eventos, entre outros, pode ajudar a difundir melhor o seu trabalho.

Entrevistado 4 - Devemos estar unidos para atingir o objetivo alcançado, levantar um ao outro, compreender o que de fato o município ou estado não atende de fato as reais necessidades, trazer o leitor, seja criança ou adulto, para biblioteca, contudo o fato de reconhecimento do profissional bibliotecário.

Entrevistado 5 - Em primeiro lugar seria interessante lutar para que pessoas sem formação não atuem como bibliotecários pois além de ocupar a vaga de um profissional, pode causar confusão no que se refere ao papel do bibliotecário e a real importância de um Curso Superior na área.

Entrevistado 6 - Inserindo cadeiras em cursos de graduação e pós-graduação sobre conceitos e normas da Biblioteconomia que ajudarão formandos e pós-graduandos na confecção dos trabalhos de monografia, tese, etc.

Entrevistado 7 - Com conhecimento multidisciplinar por parte do profissional. O mundo mudou e a Academia precisa acompanhar essa mudança. O profissional tem obrigação de acompanhar as mudanças e se reciclar, principalmente fora da sua área.

Entrevistado 8 - É necessário em primeiro lugar que o próprio bibliotecário se reconheça como um papel importante para a sociedade. Entenda que sua função não se reduz apenas a organização de um acervo. A função do bibliotecário é disseminação e preservação da memória e identidade de uma sociedade. Quando os próprios bibliotecários se reconhecerem e terem orgulho do que fazem, aí podemos realmente ser reconhecidos pela sociedade, pois iremos mostrar realmente a importância da nossa área

Entrevistado 9 - O bibliotecário, como profissional da informação, possui ferramentas de preservação e possibilidade de recuperação de qualquer tipo de conhecimento. Fatores importantes para a cultura e memória da sociedade como um todo.

Entrevistado 10 - Em diversas maneiras, atuando na área social, ambiental etc.

Entrevistado 11 - O trabalho do profissional da informação tem tudo a ver com a sociedade moderna, a produção de conhecimento é cada vez maior, a demanda cada vez mais exigente de qualidade e rapidez no atendimento, o que torna fundamental um profissional sempre atualizado e dinâmico.

Entrevistado 12 - O bibliotecário tem que entender em que setores ele pode se inserir.

Entrevistado 13 - Acho que o marketing pessoal e institucional (CRBs/ARBs) é sempre muito importante, mas a qualidade do trabalho apresentado ao usuário da informação é imprescindível.